



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – LICENCIATURA E FORMAÇÃO DE  
PSICÓLOGOS**

**DOURADOS – MS  
2009**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 Histórico da UFGD.....	04
1.2 Necessidade social do curso.....	06
1.3 Histórico do curso.....	10
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	11
3.1 Fundamentação teórico-metodológica.....	11
3.2 Fundamentações legal .....	17
3.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao PPI e ao PDI.....	18
4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO.....	20
4.1 Atuação do Coordenador.....	20
4.2 Formação do Coordenador.....	22
4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso.....	22
4.4 Comissão Permanente de Apoio ao Curso.....	22
5 OBJETIVOS.....	22
6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	25
7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	26
8 RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR.....	26
9 EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES.....	27
10 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR .....	45
11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	80



12 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	81
12.1 Avaliação externa.....	81
12.2 Avaliação interna.....	81
12.3 Participação do corpo discente na avaliação do curso.....	82
13 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	83
13.1 Participação do corpo discente nas atividades acadêmicas.....	83
13.2 Prática componente curricular.....	83
13.3 Estágio curricular supervisionado.....	84
13.4 Atividades complementares .....	84
14 CORPO DOCENTE.....	85
15 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	85
16 INSTALAÇÕES FÍSICAS.	
16.1 BIBLIOTECA.....	85
16.2 INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	88
16.3 LABORATÓRIO ESPECÍFICOS	
16.3.1 Laboratório de Prática de ensino/Estágios de Formação de Professores .....	89
16.3.2 Laboratório de Psicologia Experimental .....	89
16.3.3. Serviço de Psicologia .....	90
17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados e FCH

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei 11.153. A UFGD proveio da transformação do *campus* de Dourados e do Núcleo de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na cidade de Dourados. Essas unidades da UFMS em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970.

A Faculdade de Ciências Humanas - FCH foi criada em 21 de setembro de 2006, pela Portaria nº 432 Reitoria/UFGD. Constitui-se em uma das nove Faculdades que compõem a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. A Faculdade possui os cursos de graduação: de Psicologia (licenciatura e formação de Psicólogo), implantado em 2009; de Ciências Sociais (bacharelado) com a primeira turma em 2006; de Geografia (licenciatura e bacharelado) a partir de 1983 e o de História (licenciatura), desde 1973. Na pós-graduação, instituiu os Programas de Mestrado em Geografia (2002) e História (1998). Compõem seu corpo docente 46 (quarenta e seis) professores efetivos e um quadro de apoio técnico formado por dez servidores técnicos.

A formação da Faculdade apresenta trajetória que há quase quatro décadas se confunde, em grande parte, com a da própria UFGD. O marco inicial pode ser identificado com o da implantação do Centro Pedagógico de Dourados – CPD, no início de 1971 (Lei estadual n. 2.972 de 1970), então pertencente à Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT. As aulas tiveram início em 1971 e os primeiros cursos que possuem vínculos com a FCH, desde aqueles primeiros anos, foram os de Estudos Sociais (Licenciatura Curta), criado em 1971, e o de História, implantado em 1973.

O CPD ganhou outras denominações nas décadas seguintes em razão de transformações na Instituição universitária: assim, com a federalização da UEMT e criação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS em 1977, passou a ser denominado de Centro Universitário de Dourados – o conhecido CEUD e, após nova reorganização da UFMS no ano de 2000, passou a ser designado de Campus de Dourados CPDO, o qual se transformou na atual UFGD.



Os Departamentos constituíam a forma de organização do Centro Pedagógico, Universitário e do Campus de Dourados, os quais apresentaram modificações conforme a dinâmica da Instituição. Primeiro foi o Departamento de Ciências Sociais/DSO (1971), ao qual pertenciam os Cursos de Estudos Sociais e História, que a partir de maio/1973 foi denominado de Departamento de Estudos Sociais. Com a implantação da UFMS (1979), criou-se o Departamento de Ciências Humanas – DCH, que além da História implantou o curso de Geografia (1983) e contava também com professores da área de ciências sociais.

Esse período foi um momento importante para o DCH, quando se intensificou o investimento na qualificação dos seus professores, o que resultou num quadro de docentes, a maioria doutores, nas áreas de história, geografia e ciências sociais. Nesse processo, pesquisas foram desenvolvidas, muitas voltadas para realidades do estado de Mato Grosso do Sul, construindo novas análises e criando referências por meio de publicações. Esse esforço para qualificar o quadro de docentes viabilizou uma política de verticalização dos cursos, resultando na criação do programa de mestrado em História (1998), seguido do mestrado em Geografia (2002).

Ressalte-se que o *campus* de Dourados destacou-se entre os outros *campi* da UFMS pelo volume de sua produção científica, não somente pelo empenho de seus docentes em atividades de qualificação, mas no desenvolvimento da Iniciação Científica, no oferecimento de vários cursos de Especialização, na organização de eventos científicos, etc. A UFGD caracteriza-se por atender, principalmente em seus cursos de graduação, estudantes residentes em municípios situados num raio de mais de 100 quilômetros.

Para esse histórico, lista-se a seguir como ocorreu a ampliação da oferta de cursos na UFGD, considerando-se desde a implantação do CPD/UEMT (1971). A ampliação mais recente foi de nove cursos de graduação, criação em 2007 e implantação em 2009, quando em seu processo de consolidação, a UFGD aderiu ao REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais:

- 1971 – foi implantado o curso de Estudos Sociais e Letras, licenciatura curta;
- 1973 – foi implantado o curso de História, licenciatura plena;
- 1975 – foi criado o curso de Ciências, licenciatura curta;
- 1978 - foi implantado o curso de Agronomia e o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de literatura;
- 1979 – foi implantado o curso de Pedagogia que começou a funcionar como extensão do curso existente em Corumbá oferecendo a habilitação em Administração Escolar;



- 1983 – foi implantado o curso de Geografia com Licenciatura e Bacharelado, o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de inglês e o de Pedagogia as habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar;
- 1986 – foi criado o curso de Ciências Contábeis e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação em Orientação Educacional;
- 1987 – foi implantado o curso de Matemática;
- 1991 – foi implantado o curso de Ciências Biológicas e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação Magistério para o Pré-escolar e Séries Iniciais do 1º Grau;
- 1994 – foi implantado mestrado em Agronomia;
- 1996 – foi implantado o curso de Análise de Sistemas;
- 1999 – foi implantado o mestrado em História;
- 2000 – foram implantados os cursos de Medicina, Direito e Administração;
- 2002 – foi implantado o mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade;
- 2002 – foi implantado o mestrado em Geografia;
- 2003 – foi implantado o doutorado em Agronomia;
- 2006 – foram implantados sete cursos no primeiro ano da UFGD: Ciências Sociais; Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção; Gestão Ambiental; Licenciatura Indígena; Química e Zootecnia;
- 2008 – foi implantado o mestrado em Educação;
- 2009 – foram implantados os mestrados em Ciência e Tecnologia Ambiental; em Letras e em Zootecnia;
- 2009 – foram implantados nove cursos pelo REUNI: Artes Cênicas; Biotecnologia; Economia; Educação Física; Engenharia Agrícola; Engenharia em Energia; Nutrição; Psicologia e Relações Internacionais.

## **1.2 Necessidade Social do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas delinea-se em uma perspectiva inovadora e atenta às demandas sociais e de mercado da Região e da realidade brasileira como um todo. Para tanto, projeta-se como um curso com uma organização curricular coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 8, de 07 de maio de 2004), delimitando esses parâmetros a partir das necessidades da posição geográfica na qual está inserido.

O município de Dourados está localizado na porção meridional de Mato Grosso do Sul, na microrregião geográfica de Dourados, distante 220 quilômetros da capital do Estado, Campo Grande. Possui aproximadamente 170 mil habitantes e seu entorno está formado por, pelo menos, 35 municípios de menor porte. A microrregião de Dourados é composta por 14 municípios (Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brillhante e Vicentina), mais os municípios do entorno, que resultam em um terço, aproximadamente, da população do Estado.



Uma das características do município de Dourados é o oferecimento de uma ampla rede de comércio e prestação de serviços que atende a população da porção meridional, principalmente, os habitantes de municípios próximos. Além disso, tem se fortalecido as condições do município como um importante centro educacional, já que possui, além da UFGD, outras instituições de ensino superior como: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Faculdades Anhanguera de Dourados, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e outras em vias de implantação, como o caso da Universidade Católica Dom Bosco. Essas instituições, ao atraírem estudantes para seus cursos acabam também por participar de condições de maior acessibilidade aos alunos que vem de outros municípios.

Quanto ao mercado de trabalho para psicólogos e licenciados, houve ampliação de áreas de trabalho nos últimos anos, e pode se afirmar que o mercado encontra-se em franco processo de expansão. Como campo de conhecimento das ciências humanas, qualificando um pouco melhor a referida expansão, identificamos que **na área do trabalho**, tem ocorrido alterações em relação à atuação do psicólogo, que hoje não se restringe mais à seleção e à política de pessoal. Seu papel no interior das empresas tem sido ampliado, chamado que é a interferir em processos de qualidade de vida e relacionamento no ambiente do trabalho.

Outra área em que sua atuação venceu barreiras é no **campo social**, o psicólogo trabalha no planejamento de políticas públicas, atentando para as transformações e os conflitos psicossociais e as condições de interação de grupos. Os psicólogos sociais podem dedicar-se a atividades junto aos grupos, organizações, instituições, comunidades, associações, movimentos sociais, ONG'S, abrigos. Interessam-se, por saber, como as pessoas percebem e interpretam seu mundo social e como suas crenças, atitudes e comportamentos são influenciados por outras pessoas (ATKINSON & ATKINSON, 2002).

No **campo da educação**, que já era uma área de sua atuação no ensino, ministrando disciplinas no Ensino Médio e Técnico, atua cada vez mais com pedagogos no planejamento de projetos. Além disso, é cada vez mais comum os colégios admitirem e ampliarem a participação de psicólogos nas políticas internas de apoio aos estudantes.

**O psicólogo como profissional de saúde**, deve empregar seus conhecimentos de psicologia na promoção de condições satisfatórias de vida, na sociedade em que vive e trabalha, isto é, em que está comprometido como cidadão e como profissional (BOCK, 1999).



Assim, a prática do psicólogo como profissional da saúde caracterizar-se-á pela aplicação dos conhecimentos psicológicos em busca de uma intervenção específica junto a indivíduos, grupos e instituições com o objetivo de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, grupal e institucional, numa postura de promoção e ampliação da saúde, das melhorias de qualidade de vida (BOCK, 1999).

A Psicologia faz-se presente em uma variedade enorme de áreas e o seu campo de trabalho é bastante amplo. Dentre os diversos segmentos da sociedade, nos quais o psicólogo atua, mencionamos: **em Instituições de saúde**, como hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, postos de saúde; **em instituições educacionais**, como escolas de ensino fundamental e médio, creches; **em empresas**, nos departamentos de recursos humanos; **no sistema judiciário**, varas da criança, do adolescente e da família; **em delegacias**, no sistema penitenciário; **no terceiro setor**, em ONGs (nas suas mais variadas atividades) associações profissionais, associações esportivas, comunidades, núcleos rurais; **em clínicas particulares**, especializadas, de atendimento individual ou em grupo.

Pode-se notar que a amplitude de atuação dessas áreas, da saúde e social, é extensa. Contudo, a realidade dos profissionais psicólogos da cidade de Dourados não parece abarcar essas possibilidades. Uma possível causalidade de tal situação é a formação acadêmica que muitas vezes não tem dado conta de formar um profissional que esteja apto a atender tal demanda.

Atualmente, tem-se em média, na região Centro-oeste, um psicólogo atuante por hospital, e apenas um psicólogo trabalhando na área social. A maior parte destes profissionais na cidade de Dourados atua clinicamente de forma tradicional, isto é, privilegia atendimentos individuais e curativos. Não parece haver a preocupação e a cultura por uma ação mais ampla que se caracterize pela prevenção e trabalhos em grupo, que poderiam atender de forma mais ampla as demandas da saúde pública, por exemplo.

Em relação à atividade profissional, a psicóloga Ana Cláudia Eutrópia Batista, professora do curso de Psicologia da UFMG, afirma: “Agora, é muito comum psicólogos não se limitarem aos consultórios. Nós pertencemos a organizações não-governamentais (ONGs), trabalhamos junto a comunidades na mediação de conflitos ou junto a grupos específicos que enfrentam problemas psicossociais, como o de hipertensos, o de diabéticos, etc.”(Batista, 2003)..



Podemos concluir, portanto, que a atuação do psicólogo pode ser muito variada e ocorrer em vários espaços públicos ou privados e em organizações sociais formais ou informais, individualmente ou em equipe. A partir do exposto, podemos dizer que mesmo considerando apenas a região na qual a UFGD atua, a porção Meridional de Mato Grosso do Sul, abrangendo cerca de 36 municípios, há demanda nas várias áreas de atuação do profissional acima listado.

Em pesquisas realizadas em anos recentes junto a candidatos ao vestibular, ainda quando a instituição era ligada a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, o Curso de Psicologia figurava sempre entre os que mais geravam expectativas de implantação no então Campus de Dourados. Ao observar os vestibulares de várias partes do país, como também às de Mato Grosso do Sul, as Universidades Federais que oferecem o curso registram significativa proporção de vaga/procura no processo seletivo. Trata-se de índice revelador da demanda pelo curso. Mais importante ainda, ao adotar a cota social de 25% para alunos da rede pública de ensino, abre-se a oportunidade para que os trabalhadores e seus filhos, que tenham como aspiração cursar Psicologia, concorram com maiores chances de concretizá-la. As políticas de permanência da Universidade também reforçam essa alternativa.

Ainda no intuito de garantir a permanência do aluno na Universidade, a Faculdade de Ciências Humanas – FCH, em consonância com a proposta do REUNI, propõe a mobilidade entre cursos.

A perspectiva de diálogos interdisciplinares entre cursos de diferentes Unidades Acadêmicas da UFGD e a possibilidade de mobilidade dos acadêmicos para melhor concretizar suas opções de formação, após um período de amadurecimento e de experiências no interior da Universidade, é um dos princípios do REUNI. Para atender e possibilitar essa alternativa com maior amplitude de opções para os acadêmicos, a Faculdade de Ciências Humanas – FCH, em conjunto com a Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE e a Faculdade de Educação – FAED criaram a área comum de Ciências Humanas, Educação e Linguagem.

A área comum de Ciências Humanas, Educação e Linguagem é formada pelos cursos de Graduação da FCH - Ciências Sociais, Geografia, História e Psicologia; da FACALE – Artes Cênicas e Letras, e da FAED – Educação Física e Pedagogia. A área é composta por 6 (seis) disciplinas que são comuns aos oito cursos e constam em suas respectivas matrizes



curriculares. A existência da área e o atendimento das exigências mínimas do REUNI, possibilitam ao acadêmico pleitear a mobilidade entre os referidos cursos.

### **1.3 Histórico do Curso**

O Curso de Psicologia foi criado em 30 de agosto de 2007, pela Resolução nº 102 do Conselho Universitário da UFGD, no contexto da adesão da Universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O primeiro processo de seleção para ingresso no Curso ocorreu no vestibular de 25 de janeiro de 2009. A implantação do Curso, com sua primeira turma de 60 acadêmicos, aconteceu em 9 de março 2009, com o início das aulas na UFGD/FCH.

## **2 . IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1 Curso:** Psicologia

**2.2 Grau acadêmico conferido:** Licenciado em Psicologia e Psicólogo

**2.3 - Modalidade de ensino:** Presencial

**2.4. Regime de matrícula:** Regime de crédito semestral

**2.5. Período de integralização:** Mínimo 10 semestres e máximo 14 semestres

**2.6. Carga horária total do curso:** 5964 horas

**2.7. Número de vagas:** 60

**2.8. Número de alunos por turmas:** 60

**2.9. Turno de funcionamento:** Integral

**2.10. Local de funcionamento:**

Faculdade de Ciências Humanas – Unidade II

Rod. Dourados-Itahum, km 12

Dourados - MS



**2.11. Forma de ingresso:** concurso vestibular; transferências de outras IES nacionais; movimentação interna; mobilidade - REUNI, transferências compulsórias e portadores de diploma de curso superior de graduação; processo de avaliação seriada.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.1 Fundamentação Teórico-metodológica

O curso de psicologia da FCH/UFGRD se propõe a formar um profissional que seja sensível às características e demandas regionais e que, capacitado a fazer uma leitura crítica do contexto em que se insere, esteja habilitado a elaborar estratégias de intervenção e atuação em equipes inter e multidisciplinares. Com o intuito de atender estas características, faz-se necessária que a formação profissional esteja envolta numa pluralidade teórica, e seja capaz de construir conhecimentos pertinentes e adequados às demandas da região.

A organização curricular norteia-se pelo desenho de um perfil que valoriza a formação de alunos aptos a transformar o conhecimento existente em comportamento profissional, a produzir conhecimentos de interesse para aperfeiçoar a intervenção em relação ao fenômeno psicológico e a organizar o pensamento de forma a permitir demonstrações e avaliações do discurso, baseadas na prática da pesquisa científica. É também importante que estejam presentes atitudes que projetem o trabalho em função de necessidades sociais; além das demandas de mercado, desenvolvendo a autonomia e liderança. O perfil deste profissional deve também incluir a capacidade de se relacionar com outras pessoas em diferentes papéis nos quais atue, ressaltando a dimensão ética.

Ressalta-se que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (resolução do CNE no. 008 de 2004), o desempenho e atuação do formado em Psicologia deve se respaldar no domínio de alguns conhecimentos psicológicos e na capacidade de saber utilizá-los em diferentes contextos. Quando o curso propõe-se a oferecer uma formação nos moldes clínicos não tradicionais, está preocupado em garantir que o acadêmico: “considere as diferenças socioculturais, atue em diferentes níveis, preventivo ou terapêutico, trabalhe inter e multiprofissionalmente quando necessário.” (art. 8º).

Para que o delineamento proposto seja alcançado, o curso confere grande valor às suas propostas didático-pedagógicas, tanto na organização da matriz curricular, como na atuação conjunta entre docentes e discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo essas



distribuídas ao longo de todo o curso, solidificando a formação do profissional de Psicologia atento às mudanças da contemporaneidade.

Dourados é sede da UFGD e congrega os 36 municípios da micro-região apresentada. A UFGD é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Ao definir sua missão, assumiu sua preocupação com as necessidades presentes e futuras do meio em que se insere, com a consciência de que a educação superior é essencial não somente para que o Município e a Região alcancem o nível satisfatório de desenvolvimento econômico e social sustentável com relação ao meio, mas também, ao cultivo da criatividade cultural, a melhora e aumento do padrão de vida, assim como para a vivência dos direitos humanos, da democracia e do respeito mútuo.

Entende, ainda, que a educação que oferece deve provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; deve preservar e exercer o rigor científico com imparcialidade e como condição básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade.

A contribuição da UFGD para a Região, sem dúvida alguma, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural.

A organização curricular do Curso de Psicologia busca atender às novas realidades de uma sociedade marcada por profundas intervenções da ciência, da técnica e da informação. A visão que se configura e inspira o projeto do Curso é a de uma relação de ensino/aprendizagem significativa, identificada com o futuro. Nessa visão, dentre as concepções que a norteiam, estão as que valorizam a formação dos alunos aptos a aprender e a promover atitudes de autonomia, criatividade e participação. Permeia essa visão a preocupação em promover novos comportamentos, valores e atitudes, com compromissos científicos e técnicos, que não podem ser absolutamente menosprezados, associados ainda à



importância do diálogo plural entre as diversas áreas do conhecimento e do aprofundamento e amadurecimento de suas ações.

A formação pedagógica garantida pela habilitação de Licenciatura em Psicologia contribui de forma ímpar para a construção desse profissional discutindo e refletindo questões de aprendizagem de lideranças, capacitando às pessoas para lidarem com os fenômenos e processos psicológicos, mobilizando-as para contribuir para o trabalho com tais processos e fenômenos.

Contribui ainda com a formação social do profissional desenvolvendo a habilidade de relacionar-se com outras pessoas em diferentes papéis nos quais pode atuar como profissional, como cidadão, como dirigente, como colega de trabalho, como membro de equipes de trabalho, adaptar-se em função das exigências, das circunstâncias e dos valores que precisa considerar ao atuar como profissional.

A estrutura curricular do curso pensada para a formação do professor e para a formação do psicólogo ainda busca concretizar a formação política dos alunos auxiliando-os na compreensão e equilíbrio das relações de poder nas diversificadas formas de intervenção e atuação do psicólogo, maximizando a cobertura de benefícios do trabalho profissional para os diferentes tipos de pessoas na sociedade, em relação às possibilidades de concentração de benefícios decorrentes deste trabalho, interagindo em diferentes âmbitos e contexto nos quais sua presença se faça pertinente.

Fundamentado por uma ação ética no que se refere a avaliar constantemente sua atuação, avaliar continuamente os benefícios gerados por sua atuação profissional e pessoal na sociedade.

Ressaltando-se em nosso contexto específico a necessidade de uma formação que garanta o relacionamento com diferentes culturas. Capacitando a identificar as manifestações dos fenômenos e processos psicológicos nessas diferentes culturas, caracterizar seus determinantes, avaliar suas relações com processos e fenômenos psicológicos.

Assim, entende-se o ensino/aprendizagem como um percurso sem fim, constante, tendo como objetivo o desenvolvimento do indivíduo como um todo e o encorajamento de atender aos anseios da comunidade.

Tendo em vista o exposto, em harmonia com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, a concepção curricular desta proposta reflete em linhas gerais:

- 
-



a) uma organização do conhecimento da Psicologia em torno de cinco ciclos, a fim de assegurar um trabalho interdisciplinar contribuindo para a diminuição da fragmentação das ações desenvolvidas nos programas de aprendizagem;

01 – Formação Humanística e Fundamentos da Ciência Psicológica;

02 - Psicologia e as dimensões sociais e individuais do homem;

03 – Aplicações da Psicologia em Contextos Sociais, Comunitários e a Atuação do Professor de Psicologia;

04 – Relações entre Técnicas e a Práxis do Psicólogo e do Professor de Psicologia;

05 – Prática Profissional do Psicólogo aplicada às Microrrealidades.

b) a inserção da prática desde o primeiro ano do curso, em forma de atividades articuladoras dos conhecimentos teóricos e da prática profissional do psicológico em nossa sociedade, a partir dos estágios básicos realizados no âmbito das disciplinas;

c) a discussão processual e integrada entre as duas ênfases ofertadas pelo curso, a fim de aglutiná-las, combatendo a cisão tradicional das práticas psicológicas, e

d) a possibilidade de vivência em diferentes campos de atuação profissional, que são escolhidos, discutidos e (re) elaborados, num trabalho conjunto entre corpo discente e docente.

A proposta do curso tem como característica principal a de possibilitar uma abordagem didático-pedagógica diferenciada, consolidando uma mudança no modelo de ensino, buscando adequá-lo às novas demandas do mercado no que se refere à formação de seus profissionais, inserindo e referendando a necessidade e a importância da formação didático-pedagógica garantida pela licenciatura.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia que prevêem uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas e suas múltiplas práticas, este projeto busca atender com o conjunto das disciplinas pensadas para a formação aos seis Eixos Estruturantes por elas propostos:



a) Fundamentos epistemológicos e históricos, que referem-se aos princípios fundantes da Psicologia Científica, suas condições de surgimento histórico e as suas matrizes filosóficas relacionadas;

b) Fundamentos teórico-metodológicos, que referem-se aos princípios teóricos que balizam as técnicas psicológicas;

c) Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, que referem-se às formas de realizar a investigação dos fenômenos psicológicos, baseados em métodos e técnicas validados e também os emergentes;

d) Fenômenos e processos psicológicos, que referem-se à caracterização do campo de estudo da Psicologia, seus fenômenos e como eles ocorrem em diferentes contextos;

e) Interfaces com campos afins do conhecimento, que referem-se às possíveis relações com as outras disciplinas das ciências humanas, sociais, exatas e biológicas, e

f) Práticas profissionais, que referem-se às possibilidades de uso prático, sempre numa reflexão ética e consciente, dos fundamentos teóricos e técnicos da Psicologia, em seus diferentes campos de atuação profissional.

Nessa perspectiva, o Curso possui duas grandes ênfases, que são: A) Atenção em processos grupais e comunitários B) Subjetividades e a clínica contemporânea. As ênfases, por sua vez, são tecidas, pensadas pelos 6 (seis) eixos estruturantes propostos, de maneira a configurar um curso coeso, responsável e comprometido com as aspirações da Ciência Psicológica e com a atuação do profissional de Psicologia para o Século XXI.

Desse modo, busca contribuir para alavancar o processo de desenvolvimento local e regional com profissionais éticos, qualificados e comprometidos com o exercício da cidadania em busca de uma sociedade com qualidade de vida individual e coletiva.

As ênfases curriculares do presente projeto político pedagógico são:

#### ÊNFASE A: ATENÇÃO EM PROCESSOS GRUPAIS E COMUNITÁRIOS

A ênfase em Atenção em Processos Grupais e Comunitários fundamenta-se em competências que desenvolvam e garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo. Ações voltadas à formação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades



objetivando a proteção, promoção e ampliação das condições de saúde e qualidade de vida, da luta por direitos civis, legais e sociais em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Permitirá ao aluno fazer uso de diferentes abordagens e práticas de intervenções, fundamentadas nas diferentes orientações teórico-metodológicas do curso. O profissional desta ênfase atuará prioritariamente em contextos coletivos (clínicos, institucionais, associações, ONGs, cooperativas, etc) com uma intervenção de aspecto de promoção e prevenção. O aluno e futuro profissional de psicologia desta ênfase estará apto tanto para atendimentos em psicoterapia, quanto para intervenções e capacitações em diferentes contextos (exemplo: escola, comunidade, empresas, etc.) e diferentes agentes (exemplo: pais, professores, alunos, usuários, trabalhadores, etc.). Com domínio para prevenção, promoção, orientação e intervenção em situações típicas do desenvolvimento humano e social considerando-se as adversidades psicossociais e culturais. Sendo capaz de considerar as dimensões culturais e sociais implicadas em suas intervenções. Levando para a sua prática as contribuições da pesquisa científica em psicologia.

### ÊNFASE B: SUBJETIVIDADES E A CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

Trata-se de uma ênfase fundamentada em processos clínicos envolvendo competências para atuar, de forma ética e coerente com três diferentes orientações teórico-metodológicas (base Comportamental, Psicanalítica, Sistêmica e Analítica). Essa ênfase possui um eixo comum que perpassa diferentes perspectivas. A formação de base Comportamental não exclui as discussões sobre suas contribuições e limites na atuação em psicologia, antes, estende esse referencial para outros domínios além do gabinete e do atendimento individualizado, promovendo a reflexão sobre os contextos e demandas em questão. A clínica de base cognitiva, a psicanalítica e ainda a clínica de base Sistêmica, são apresentadas como contrapontos à clínica de base Comportamental, propiciando ao aluno afronta-los no embate saudável, permitindo, portanto delimitações.

A ênfase clínica faz-se indispensável, como instrumental básico, ao manejo das múltiplas situações com que o psicólogo se depara no exercício profissional. Situações e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos



contextos, utilizando-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e demais estratégias clínicas.

Nesse Projeto, para integralização das ênfases (A e/ou B) o aluno deverá cursar 04 (quatro) **disciplinas optativas** que serão oferecidas de acordo com a disponibilidade do curso.

As ênfases curriculares estabelecidas no projeto pedagógico partem do princípio de que a sociedade hoje espera do profissional de Psicologia uma atuação em diferentes contextos sociais, sendo capaz de propor ações que minimizem os problemas decorrentes do atual estágio de desenvolvimento da sociedade. Enfatizam as contribuições da Psicologia, como área de conhecimento e como campo da atuação profissional, para a promoção e ampliação das condições de saúde (qualidade de vida) das pessoas, dos grupos sociais, das instituições e da sociedade como um todo.

### 3.2 Fundamentação Legal

- Resolução nº 102, 30 agosto 2007, do Conselho Universitário da UFGD – Aprova criação de nove, um deles o de Psicologia;
- Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD;
- Estatuto da UFGD;
- Regimento Geral da UFGD;
- Resolução número 008, de 07 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Educação – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia;
- Licenciatura - formação de professores para educação básica;

Legislação referente à regulamentação da profissão:

- Lei 4119 de 27 de Agosto de 1962 – regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil;
- Resolução 002/87 de 15 de Agosto de 1987 do Conselho Federal de Psicologia – institui o
- Código de ética do Profissional Psicólogo no Brasil;
- Atribuições da profissão de Psicólogo no Brasil de 17 de outubro de 1992, estabelecidas em conjunto pelo Conselho Federal de Psicologia e Ministério do Trabalho;
- Resolução de 016/2000 de 20 de Dezembro de 2000, do Conselho Federal de Psicologia – dispõe sobre a realização de pesquisa psicológica em seres humanos.



### **3.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).**

O curso de Psicologia insere-se dentro do contexto de criação e consolidação da UFGD, relacionando-se com sua missão/visão e seu desenvolvimento institucional. Desta forma, considera-se que uma das missões da UFGD é inserir-se no contexto regional, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão e das potencialidades e dinamização da região e seu entorno. Sendo assim, essa nova universidade brasileira possui um papel estratégico no desenvolvimento sustentável, com a responsabilidade de contribuir decisivamente para o debate e a construção de propostas econômicas, políticas e sociais adequadas às características e necessidades da região (Plano de Desenvolvimento Institucional, UFGD, 2008: 8-9).

Ainda, o PDI aponta que a missão da UFGD é “Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social” (PDI, 2008, p. 8). Desta forma, o curso de Psicologia apresenta duas habilidades que contemplam os elementos acima destacados e uma das ênfases do curso, voltada à reflexão e prática da Psicologia em processos grupais e comunitários, também incorpora a missão que destacamos anteriormente.

Considerando que o PDI aponta que os valores a serem cultivados e desenvolvidos pela instituição são: democracia participativa e representativa; ética e respeito às diversidades; excelência no ensino, pesquisa e extensão; solidariedade; gratuidade do Ensino e autonomia. O curso de Psicologia procura realizar atividades em relação ao ensino, pesquisa e extensão visando aplicar e desenvolver os valores acima mencionados, possibilitando ao acadêmico a incorporação e a prática destes.

Para isto, como já mencionado anteriormente neste projeto podemos destacar que o acadêmico de Psicologia deverá ser capaz de intervir nos mais variados campos, tendo como referência uma sólida fundamentação teórica e técnica da Psicologia, com capacidade para investigação científica e de atuação em diferentes contextos que demandam análise, avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais na promoção do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida.



O Curso incorpora os princípios norteadores da atuação da UFGD expressos no PDI e Projeto Pedagógico Institucional que apontam que: “A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; gestão democrática; compromisso social; gratuidade de ensino” (PDI, 2008: 26).

Sendo assim, o curso de Psicologia procura desenvolver um ambiente propício ao desenvolvimento do senso crítico e da capacidade analítica para estabelecer relações entre fenômenos psicológicos e o contexto social; proporcionar situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades de articular teoria, pesquisa e prática social; contribuir para a formação de princípios éticos e do senso de responsabilidade social.

#### **Articulação com a Unidade Acadêmica e com as demais áreas de conhecimento da Universidade**

A Faculdade de Ciências Humanas possui os Cursos de Graduação em História, Geografia e Ciências Sociais. O curso de Psicologia, com suas várias áreas mencionadas, possui interfaces com temáticas desses cursos, tais como as questões da psicologia política e os movimentos sociais; questão de identidade; questões de gênero; questões de exclusão e inclusão social; a questão da violência, das relações de trabalho no campo e na cidade e, fundamentalmente àquelas relativas ao mundo moderno. Tais condições de viver em nossa sociedade impõem relações de trabalho complexas decorrentes da incorporação da informação e informatização, que geraram, mundialmente, a insegurança no trabalho e o desemprego estrutural, a impessoalidade nos relacionamentos, além da ansiedade gerada pela efemeridade imposta pela dinâmica do meio técnico científico e informacional. Várias disciplinas são comuns nos currículos desses cursos, tais como: Antropologia, Filosofia, Sociologia, Política, Economia entre outras. Os temas e preocupações crescentes da área de Psicologia Social, que vem ganhando força nos últimos anos, oferecem amplas possibilidades de pesquisas transdisciplinares. Nossos Programas de Pós-Graduação em História e em Geografia, e o futuro Mestrado em Ciências Sociais, poderão estabelecer interlocução profícua.

As articulações com outras áreas do Conhecimento e outros cursos da UFGD são também promissoras. A título de um rápido levantamento, podemos mencionar:



- Área de Literatura e Lingüística: as práticas discursivas e de produção de sentidos são objeto da Psicologia, que também se ocupa das questões de comunicação.

- Área de Educação: as questões em relação ao ensino-aprendizagem, ao comportamento da criança e do adolescente, as licenciaturas e aos portadores de necessidades especiais, são importantes temas e disciplinas compartilhadas.

- Área da Saúde: a neurologia e a psiquiatria constituem-se em campo tradicional vinculado à Medicina.

- Área de Administração: relacionada com a gestão de pessoas e aspectos organizacionais.

#### **4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO**

A organização acadêmico-administrativa é realizada pelo Coordenador do Curso, pelo Conselho Diretor e pela Câmara de Ensino da UFGD.

##### **4.1 Atuação do Coordenador**

Cabe ao coordenador do curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do curso.

Compete ao Coordenador, segundo o Regimento Geral da UFGD (art. 58):

“I - Quanto ao projeto pedagógico:

a) definir, em reunião com os vice-diretores das Unidades que integram o curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;

b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;

b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;



c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

a) traçar diretrizes gerais dos programas;

b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;

c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

a) propor intercâmbio de professores;

b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.

c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os vice-diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;

b) conhecer dos recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;

c) aprovar e encaminhar, à Direção da Unidade Acadêmica, a relação dos alunos aptos a colar grau.”

#### **4.2 Formação do Coordenador**

De acordo com o Estatuto da UFGD em seu Artigo 43, § 2º o Coordenador de Curso deverá ser professor com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre.



#### **4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso**

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

Além das atividades relatadas no item 4.1 o coordenador representará o curso em instâncias da UFGD quando necessário e/ou solicitado dedicando para suas atividades 20 horas semanais.

#### **4.4 Comissão Permanente às Atividades do Curso de Psicologia**

As atividades de coordenação do curso serão desenvolvidas com o apoio da Comissão Permanente do Curso de Psicologia, composta pelos professores vinculados ao curso, lotados na FCH como previsto em regimento próprio no seu regimento, Artigo 12.

### **5 OBJETIVOS**

#### **5.1 Objetivo Geral**

O curso de graduação em Psicologia tem como finalidade formar o professor de psicologia e o psicólogo, com o efetivo compromisso com o conhecimento científico, a postura ética e o exercício da cidadania, considerando as demandas sociais e as diversidades humanas e sociais.

#### **5.2 Os objetivos específicos:**

- a) Formar o professor de psicologia e o psicólogo, propiciando as competências necessárias para a atuação profissional nos diversos contextos existentes e com vários potenciais;
- b) Propiciar a atitude profissional ética e comprometida com a transformação social, respeitando o código de ética, nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia ;
- c) Estimular o trabalho interdisciplinar e o diálogo com as demais ciências;



- d) Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do fenômeno psicológico;
- e) Promover a sensibilização e a capacitação para o trabalho com os segmentos sociais excluídos, estimulando a produção de conhecimento de conhecimento psicológico e interdisciplinar neste campo;
- f) Estimular a formação através da educação continuada em diferentes níveis.
- g) Fomentar a construção do conhecimento científico em Psicologia;
- h) Compreender os múltiplos referenciais relativos à amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces;
- i) Compreender criticamente os fenômenos psíquicos, sociais, econômicos, políticos e culturais do país;
- j) Atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- k) Propiciar as condições para a elaboração, implementação e avaliação de projetos didático-pedagógicos;
- l) Planejar atividades pedagógicas que contemplem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem;
- m) Intervir na promoção da qualidade das relações interpessoais no âmbito educacional.

### **5.3 As competências básicas do curso de graduação e licenciatura em Psicologia são:**

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos em diversos contextos;
- b) Identificar e analisar as necessidades de natureza psicológica;
- c) Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e atuar de forma coerente com os referenciais teóricos e as características da população alvo;
- d) Reconhecer, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as metodologicamente;
- e) Avaliar, sistematizar e decidir as estratégias e procedimentos mais adequados, baseados em evidências científicas;
- f) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados em Psicologia, tendo em vista sua pertinência;



- g) Conhecer os fundamentos epistemológicos e históricos presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- h) Avaliar problemas humanos de ordem afetiva, cognitiva e comportamental em diferentes contextos;
- i) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;
- j) Coordenar processos grupais, considerando as diversidades individuais e socioculturais;
- k) Estar disponível aos clientes e manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- l) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que necessário estando apto a assumir posições de liderança no trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- m) Propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- n) Atuar profissionalmente em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico tais como psicoterapia, orientação vocacional, aconselhamento psicológico e demais competências;
- o) Estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, de informação, empreendimento, gestão, empregar e liderar equipes de trabalho;
- p) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- q) Apresentar trabalhos científicos e debater idéias em público;
- r) Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional e o aprimoramento.

#### **5.4 As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:**

- a) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da psicologia;



- c) Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- d) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- e) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- f) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- g) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em psicologia.

## 6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O graduado em psicologia deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do Curso. A seguir verificadas essas habilidades/competências são discriminadas:

O egresso do curso de graduação e licenciatura em Psicologia da UGFD é o profissional voltado para o bem-estar do ser humano ao longo da vida; sempre comprometido com as demandas sociais e com a saúde da subjetividade humana.

O Licenciado em Psicologia atua na rede particular e na rede pública, no ensino médio e em cursos técnicos nos quais essa formação se faça pertinente. Os futuros professores de Psicologia deverão participar de atividades pedagógicas como a elaboração do projeto pedagógico, o planejamento de atividades que contemplem a efetivação do processo ensino-aprendizagem que interrelacionem o ensino e a pesquisa, a elaboração de projetos didático-pedagógicos que visem aperfeiçoar o desempenho dos educandos, a elaboração, a coordenação e a avaliação de projetos de pesquisas relacionadas ao campo da Psicologia, ressaltando as dinâmicas de funcionamento dos grupos e as relações interpessoais, contribuindo com as práticas pedagógicas interdisciplinares na escola. A licenciatura também proporcionará ao formando o desenvolvimento de pesquisa por meio de ingresso em cursos de pós-graduação nas modalidades *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado/doutorado). A pós-graduação, além de proporcionar o aprimoramento técnico,



permitirá a produção do conhecimento em Psicologia, além de credenciar o profissional para atuar no ensino superior.

O psicólogo é o profissional que estuda e analisa os processos intrapessoais e as relações interpessoais buscando compreender o comportamento humano individual e de grupo. É capaz de intervir nos mais variados campos, tendo como referência uma sólida fundamentação teórica e técnica do conhecimento da Psicologia, com capacidade para investigação científica e de atuação em diferentes contextos que demandem análise, avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais na promoção do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida.

O profissional formado em Psicologia pode desempenhar suas funções de maneira individual ou em equipes multidisciplinares, em instituições privadas ou públicas e organizações sociais, tais como clínicas especializadas, redes de saúde e ensino, empresas, sistema judiciário, entre outras.

## **7 – MATRIZ CURRICULAR**

ESTRUTURA CURRICULAR - PSICOLOGIA (Licenciatura e Formação de Psicólogos)

## **8 - RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**



## 9 - EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

### - Disciplinas do Eixo Comum à Universidade

**CIDADANIA DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS:** Compreensão histórica dos direitos humanos; multiculturalismo e relativismo cultural; movimentos sociais e cidadania; desigualdades e políticas públicas; democracia e legitimidade do conflito.

**CIÊNCIA E COTIDIANO:** Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; princípios científicos básicos no cotidiano; democratização do acesso à ciência; ficção científica e representações sobre ciência e cientista.

**CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS:** Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; conhecimento, tecnologia, mercado e soberania: tecnologia, inovação e propriedade intelectual; tecnologias e difusão do conhecimento; tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

**CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE:** Arte, corpo e motricidade; saúde e qualidade de vida; sexualidade e sociedade; processos de consumo e dependência de drogas; doenças sexualmente transmissíveis.

**ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS:** Globalização, produção e mercados; desenvolvimento e desigualdades regionais; arranjos produtivos; MERCOSUL e economias regionais.

**EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA:** Educação na formação das sociedades; educação, desenvolvimento e cidadania; avaliação da educação no Brasil; políticas públicas de educação; multiculturalismo e diversidade na educação.

**ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO:** Epistemologia e paradigmas do conhecimento; conhecimento científico e outras formas de conhecimento; conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; bioética.

**SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; modelos de desenvolvimento; economia e meio ambiente; políticas públicas e gestão ambiental; responsabilidade social e ambiental; educação ambiental.

**SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ENERGIA:** Sustentabilidade econômica, social e ambiental; uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte



dos ecossistemas; impactos da produção de alimentos e energia; padrões de consumo de alimento e energia; processos e tecnologias de produção sustentável de alimentos e energia.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: História das tecnologias da informação e comunicação (TICs); redes de informação e comunicação; dimensões políticas e econômicas da informação e comunicação; sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital.

- Disciplinas do Eixo Comum à Área:

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Conceitos filosóficos e antropológicos da educação especial. A educação especial no contexto das políticas públicas brasileiras e o estudo da relação professor/aluno.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Contextualização da didática a partir de uma visão multidimensional, analisando a relação professor/aluno/conteúdos no cotidiano escolar.

LABORATÓRIO DE TEXTO CIENTÍFICO: Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

LIBRAS: Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM: Caracterização geral do desenvolvimento humano: o ciclo vital. Conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar e seus diferentes enfoques teóricos sobre o desenvolvimento humano. Gênese, desenvolvimento e interface dos processos de natureza cognitiva, lingüística e afetiva. Teorias da Aprendizagem. Articulações entre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a ação pedagógica.

**TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORACIAL.**

- Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento;
- Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira;
- Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileiras;



- Cultura, artes e linguagens indígenas.

- Disciplinas Obrigatórias

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA:** Comportamento e experiência. Elementos básicos de análise. Evolução e interdependência dos conceitos de aprendizagem e motivação. Paradigmas básicos. Filogenia e autogenia do comportamento. Atualização e visão crítica dos princípios, métodos, técnicas e aspectos éticos da análise comportamental aplicada. Problemas de planejamento, execução e avaliação de programas de treinamento e tratamento.

**ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO:** Comportamento e o contexto de interação. Níveis de seleção filogenético, ontogenético e cultural. Análise funcional do comportamento. Agências sociais de controle. Controle e Liberdade humana no Behaviorismo  
**Prática:** pesquisa experimental envolvendo a aplicação dos princípios básicos na análise experimental do comportamento.

**ANÁLISE INSTITUCIONAL:** Histórico da Análise Institucional. A análise institucional e a prática da saúde coletiva. A transformação das instituições a partir das práticas e discursos dos sujeitos.

**ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE:** Saúde mental como campo interdisciplinar. Saúde ocupacional. Prevenção em saúde mental. Saúde mental comunitária. Saúde mental da família. Luta antimanicomial, reforma psiquiátrica. Relação entre psicólogo, hospital e outros serviços em saúde.

**ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR:** Aspectos fundamentais no reconhecimento e na caracterização das práticas educativas na inter-relação com a ação do psicólogo. Reflexão acerca das políticas educacionais e suas consequências no processo de exclusão. Problemas de aprendizagem. Fracasso Escolar. Procedimentos de diagnóstico e intervenção e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:** O psicodiagnóstico como processo que habilita para a realização de intervenção psicológica. A construção de hipóteses diagnósticas e prognósticas, a orientação terapêutica, os encaminhamentos e aspectos éticos do atendimento. Testes psicológicos: histórico, fundamentos teóricos-metodológicos. Aconselhamento nos diversos contextos de atuação.

**EPISTEMOLOGIA E PSICOLOGIA:** As bases filosóficas da psicologia. A natureza do objeto de estudo da psicologia. O problema mente-cérebro: elementos de filosofia da mente.



Introdução à filosofia da ciência. Ciências naturais versus ciências humanas. A psicologia enquanto ciência: impasses epistemológicos.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES I:** Observação e regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Usos de tecnologia na educação. Normas e legislação

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES II:** Observação e regência no Ensino Médio. Usos de tecnologia na educação. Normas e legislação

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES III:** Observação e regência no Ensino TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE. Usos de tecnologia na educação. Normas e legislação

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES IV:** Reflexões teórico-metodológicas acerca do estágio supervisionado e do ensino de psicologia no Ensino médio. Observação, e seminários de orientação profissional e relações interpessoais. Usos de tecnologia na educação. Normas e legislação.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÚCLEO COMUM I:** Prática, com supervisão direta, em duas áreas da Psicologia escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pela Faculdade. O aluno deverá realizar 180 horas em cada uma das áreas.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÚCLEO COMUM II:** Prática, com supervisão direta, em duas áreas da Psicologia escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pela Faculdade. O aluno deverá realizar 180 horas em cada uma das áreas.

**ÉTICA PROFISSIONAL:** Princípios filosóficos de ética. Ética no trabalho com seres humanos. Código de ética profissional do psicólogo. Atuação profissional e implicações éticas.

**FUNDAMENTOS DO BEHAVIORISMO:** História do Behaviorismo. Bases filosóficas e princípios fundamentais. Behaviorismo Radical. Análise do Comportamento. Comportamento operante: estrutura e função. Esquemas de reforçamento. Controle de estímulos: condicionamento pavloviano, discriminação e generalização de estímulos. Modelagem e modelação. Prática: pesquisa experimental envolvendo a aplicação dos princípios básicos na análise experimental do comportamento

**FUNDAMENTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE:** Conceituação de personalidade. Influências das condições biológicas e ambientais no desenvolvimento da personalidade. Teoria da personalidade na perspectiva psicanalítica de Freud: inconsciente;



aparelho psíquico; desenvolvimento psicosssexual; cultura e biologia no desenvolvimento do eu.

**GENÉTICA HUMANA:** Estudo dos princípios gerais de genética humana. Transmissão, expressão e alteração do material genético. Contribuição do estudo da genética em Psicologia, a classificação dos distúrbios genéticos de natureza física e psíquica, o gene e o seu funcionamento, anomalias cromossômicas, aconselhamento genético.

**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA:** A Construção histórica do objeto psicológico: raízes filosóficas e biológicas da psicologia. A emergência da psicologia como ciência autônoma. O pensamento de Wundt. O pensamento de William James. Estruturalismo. Funcionalismo. Behaviorismo de Watson. Psicologia da Gestalt. História da Psicologia no Brasil.

**MÉTODOS QUALITATIVOS EM PSICOLOGIA:** Estudo de pesquisas em Psicologia com ênfase nos métodos qualitativos. Planejamento de Pesquisa, etapas de execução, Concepções teórico-metodológicas de investigação e discussão sobre a dicotomia quantitativa/qualitativa. Métodos e Técnicas em pesquisa qualitativa. Prática: Elaboração e apresentação de trabalho científico utilizando-se de um dos métodos estudados.

**MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA:** Estudo de pesquisas em Psicologia com ênfase nos resultados quantitativos. Concepções teórico-metodológicas de investigação da realidade e comportamento humano. Mensuração do estímulo e do comportamento. Escalas nominais, ordinais, intervalares e proporcionais. Estatística descritiva: organização e resumo dos dados, e distribuição normal. Estatística inferencial: avaliação da diferença entre amostras nos diferentes planos experimentais. Prática: elaboração e apresentação de trabalho científico utilizando-se de uma das técnicas estudadas.

**NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA:** Processos básicos de funcionamento orgânico. Fisiologia nas membranas celulares e do neurônio. Princípios básicos da fisiologia endócrina. Princípios básicos do sistema nervoso e suas funções integrativas. Sistemas sensoriais, funções intelectuais e comportamentais. Estudo do Sistema Nervoso buscando articulações com os fenômenos psicológicos (sensação, percepção, cognição, memória e motricidade). Prática: atividades no laboratório de neuroanatomia e neurofisiologia.

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:** Orientação profissional como processo. Análise e discussão dos contextos sociais, econômicos e familiares na orientação. Instrumentos padronizados e outras alternativas. Práticas individuais, pequenos grupos e atendimento à comunidades.



PESQUISA EM PSICOLOGIA I: Prática orientada de pesquisa em psicologia e discussão sistemática do processo de investigação, com enfoque nos aspectos metodológicos.

PESQUISA EM PSICOLOGIA II: Prática orientada de pesquisa em psicologia e discussão sistemática do processo de investigação.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO: Organização, funcionamento e políticas educacionais. Realidade do Ensino Fundamental e Médio. A escola no contexto das políticas públicas educacionais.

PROCESSOS GRUPAIS: Aportes teóricos-práticos para análise e intervenção em processos grupais. Diferentes concepções de grupo nas principais teorias psicológicas. Contexto de utilização das técnicas de grupo. Comportamento e interação intragrupal. Teoria dos papéis. Aspectos éticos envolvidos nas técnicas grupais.

PSICOFARMACOLOGIA: Estudo das características bioquímicas de agentes farmacológicos e seus efeitos na fisiologia do comportamento. Alterações comportamentais induzidas por uso de substâncias. Psicotrópicos.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: Compreensão do conceito e processo de aprendizagem. Fundamentos epistemológicos da aprendizagem e as diferentes perspectivas teóricas (Cognitiva, behaviorista, psicogenética e sócio-interacionista). A influência da motivação na aprendizagem.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: Contribuições da psicanálise pós-freudiana à teoria da personalidade. A personalidade na perspectiva junguiana. A personalidade na perspectiva reichiana. Análise crítica e comparativa da estrutura, dinâmica e desenvolvimento da personalidade segundo diferentes teorias.

PSICOLOGIA DA SAÚDE: Concepções históricas para compreensão do processo saúde-doença. Concepções de saúde na contemporaneidade. Abordagem e estratégias na atenção à saúde no Brasil. Fenômenos psicossociais. Políticas públicas em saúde.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (IDADE ADULTA E VELHICE): Estudo do desenvolvimento adulto, psicologia do envelhecimento. Teorias biológicas sobre o envelhecimento e aspectos psicológicos da velhice. Questões teóricas e metodológicas dos processos comportamentais e a saúde mental do adulto maduro e idoso.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA): Infância e adolescência como constructos sócio-históricos. Principais conceitos de desenvolvimento humano Métodos de estudo do desenvolvimento humano: observação e experimentação.



Estudo das diferentes fases do desenvolvimento concepção, pré, peri e pós natal, primeira infância em seus aspectos perceptual, motor, cognitivo, afetivos social e moral. Adolescência: visão histórica e cultural, desenvolvimento afetivo-sexual e as relações escola, família e sociedade.

**PSICOLOGIA DO PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:** Abordagens teóricas sobre deficiência. Educação Especial. Processos de identificação, observação, caracterização e diagnóstico das necessidades educacionais especiais. Psicodiagnóstico em educação especial. Análise dos aspectos legais da política educacional no atendimento de pessoas com deficiências. Inclusão escolar.

**PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO :** Estudo dos sistemas de recursos humanos: recrutamento, seleção, capacitação, avaliação de desempenho, desenvolvimento organizacional.

**PSICOLOGIA E COMUNIDADE:** Sociedade e comunidade: diferenças conceituais. A diversidade cultural nas sociedades complexas. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia comunitária: aspectos históricos, fundamentos e práticas. Psicologia, movimentos sociais e construção da cidadania. Direitos humanos e as noções de igualdade e diferença.

**PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Visão histórica da concepção científica da deficiência e a história da educação especial no Brasil. Identificação de conceitos atuais das deficiências e suas implicações no trabalho com os usuários. Causas bio-psico-sociais, aconselhamento genético e aspectos específicos das deficiências mais comuns. Prevenção das deficiências.

**PSICOLOGIA ESCOLAR:** Histórico e fundamentos da Psicologia Escolar. A escola como espaço institucionalizado. Equipe e dinâmica de trabalho. As relações entre Psicologia e Educação e a reflexão crítica dessa interface. Contribuições da Psicologia no Projeto Pedagógico.

**PSICOLOGIA SOCIAL HISTÓRICO-CRÍTICA:** Retrospectiva histórica da produção de conhecimentos na Psicologia Social. Conjuntura histórica e demandas sociais da Psicologia. A teoria da identidade como referencial para compreensão e explicação do processo de constituição do indivíduo. A teoria do cotidiano abordada como circunstância histórica das relações entre indivíduo e sociedade. A psicologia social de inspiração marxista.



**PSICOLOGIA SOCIAL:** Psicologia Social: evolução histórica, conceitos básicos, métodos de pesquisa, relações com outras ciências e questões éticas. Principais teorias da interação social. Estudos e análise de pesquisas contemporânea em Psicologia Social.

**PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO:** Discussão acerca da construção histórica do objeto da ciência psicológica, das principais contradições que se apresentam nesse campo de conhecimentos científicos e que configuram o campo de atuação e o mercado de trabalho para os profissionais psicólogos.

**PSICOPATOLOGIA:** Fundamentos teóricos para o estudo e diferenciação dos principais quadros psicopatológicos, que ocorrem na infância, adolescência e vida adulta. Principais transtornos neuróticos e de personalidade (compreensão dinâmica do funcionamento psíquico, conceituação de conflito, doença mental e de estudos técnicos) e os principais transtornos psicóticos, psicossomáticos. Estudo de casos clínicos: semiologia, etiologia, prognóstico e encaminhamentos.

**PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL:** Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos e teóricos da terapia comportamental. Processo de avaliação terapêutica na clínica comportamental. Técnicas utilizadas na prática clínica comportamental. Variantes de aplicação na terapia comportamental.

**PSICOTERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA:** Referenciais sistêmico e psicodinâmico para a compreensão e avaliação das estruturas e relações familiares. Terapia familiar e de casal. Processo terapêutico. A intervenção com famílias em diferentes contextos e a definição dos objetivos e estratégias – orientação, suporte, empoderamento, psicoterapia e encaminhamento.

**PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA:** Breve histórico das teorias e técnicas psicanalíticas. Teoria, método e técnica. Psicanálise, psicoterapia de base psicanalítica breve e de apoio. Pressuposto básico e conceitos específicos: transferência, contra-transferência, resistência. Intervenções terapêuticas. A dinâmica da cura.

**SAÚDE MENTAL E DO TRABALHO:** Fatores psicossociais da saúde mental e do trabalho. Definição da saúde mental no trabalho. Variáveis psicossociais no trabalho. Trabalho e saúde mental no trabalho. Distúrbios psíquicos no trabalho. Prevenção e promoção da saúde mental do trabalhador.

**TÉCNICAS DE ENTREVISTA EM PSICOLOGIA:** Conceito de Entrevista. Métodos e técnicas de entrevista. Tipos e aplicação. Levantamento, organização e análise de dados. Entrevistas coletivas e individuais. Utilização nos diferentes campos de atuação. Anamnese e observação.



TÓPICOS DE AVALIAÇÃO PSICO-EDUCACIONAL: Técnicas psicométricas de avaliação. Fundamentos da Psiconeurologia. Diagnóstico e intervenções. Ações educativas na diversidade.

- Disciplinas Eletivas oferecidas pela Universidade:

CAMPESINATO E MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO: Abordagens teóricas sobre o campesinato. O campesinato brasileiro. Movimentos sociais e luta pela terra no Brasil. Campesinato e modo de vida na sociedade contemporânea. Estudos de caso.

ÉTICA: história e fundamentos. Regulamentação da profissão de psicólogo e dos órgãos de classe. O Código de Ética Brasileiro. A Ética profissional nos diferentes contextos de atuação do psicólogo.

HISTORIOGRAFIA DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL: Discussão do processo de configuração das sociedades no antigo Mato Grosso, tomando em conta diferentes formulações historiográficas.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA: Objeto e métodos da economia. Funcionamento das economias de mercado. Teorias do desenvolvimento econômico.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA: Condições que favorecem um estudo eficiente. Significado do método científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Aspectos materiais e gráficos de um trabalho científico segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

PALEOGRAFIA: As escritas antigas: generalidades. O português arcaico. Princípios básicos da paleografia. Prática de decifração de textos produzidos na época da América Portuguesa.

PESQUISA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: Métodos e técnicas de pesquisa aplicados a Psicologia do Desenvolvimento.

PSICOMOTRICIDADE: Aspectos introdutórios: histórico da psicomotricidade, campos de atuação, conceitos básicos. Condutas. Métodos e técnicas de trabalho em psicomotricidade. Planejamento e intervenção em educação, reabilitação e clínica.

RELAÇÕES DE GÊNERO: Caminhos históricos da constituição das relações de gênero. As relações de gênero na cultura latino-americana e brasileira.



**TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO PSICOLÓGICA:** A observação em Psicologia: teoria e prática. A observação em diferentes contextos.

**TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO:** Educação para jovens e adultos em áreas urbanas e rurais. Ensino noturno. Temas relevantes relacionados à educação.

- Disciplinas Optativas do Curso (A):

**PESQUISA EM PSICOLOGIA DA SAÚDE:** A psicologia e a produção de conhecimento no campo da saúde. Os principais delineamentos de pesquisa epidemiológicos. Perspectivas futuras para a Psicologia da Saúde.

**PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL:** A pesquisa visa a relação indivíduo/sociedade gerada pela dimensão social da história humana. Epistemológica da pesquisa social participante. Estudo das relações concretas (sócio, político e históricas) e dialoga com a psicanálise para a compreensão do particular integrado repressivamente à totalidade social.

**PSICOLOGIA AMBIENTAL:** Comportamento humano e ambiente natural e construído. Interfaces com outras ciências. Problemas e métodos em psicologia ambiental. Ecologia. Atitudes e territorialidade.

**PSICOLOGIA DO ESPORTE:** Psicologia do esporte: histórico e produção científica atual. O esporte no Brasil: iniciação, alto rendimento e políticas públicas. Stress, agressividade e motivação. Prática no âmbito da iniciação esportiva.

**PSICOLOGIA E ARTE:** As relações entre a psicologia e a arte.

**PSICOLOGIA ESCOLAR E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM:** Alternativas de atuação da psicologia escolar. A instituição escola: sua dinâmica e equipe. Procedimentos metodológicos para diagnóstico e intervenção. Problemas de aprendizagem.

**PSICOLOGIA JURÍDICA:** A atuação do psicólogo no campo forense: vitimização de crianças, adolescentes e idosos, disputa de guarda, prática de delitos, entre outras questões. A legislação pertinente à criança e o adolescente, ao idoso e ao portador de deficiência. Instrumentos de trabalho e equipe multidisciplinar.

**PSICOLOGIA NO TRÂNSITO:** Aspectos psicológicos do comportamento no trânsito. A relação da psicologia do trânsito com outras ciências e profissões, bem como causas de riscos, conflitos e acidentes.



**TÓPICOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** Abordagens do processo educacional na área de educação especial e o atendimento aos portadores de necessidades especiais. Política nacional de educação especial. O processo de inclusão: estratégias e adaptações curriculares na escola inclusiva.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA:** Estudos de tópicos de discussão em psicologia comunitária e experiências práticas de atuação comunitária.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE :** Estudos sobre a prática do psicólogo em instituições de saúde. Possibilidades, procedimentos, instrumentos e perspectivas teóricas da Psicologia Clínica e da Saúde. Políticas públicas e privadas de saúde. Legislação.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DO TRABALHO:** Estudos de tópicos de discussão em psicologia do trabalho.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR:** Estudos de tópicos de discussão em psicologia escolar.

- Disciplinas Optativas do Curso (B):

**AVALIAÇÃO PSICO-EDUCACIONAL:** Técnicas psicométricas de avaliação. Fundamentos da Psiconeurologia. Diagnóstico e intervenções. Ações educativas na diversidade.

**CORPO E SUBJETIVIDADE:** A dualidade corpo e psique (alma). Do pensamento grego, passando pela cultura cristã (sagrado/profano) até o discurso científico iluminista e a disciplinarização do corpo. Crítica à assimilação do corpo pelas tecnociências e captura da subjetividade.

**ESTUDOS EM PSICOPATOLOGIA:** Estudo dos quadros nosológicos em suas várias dimensões. Contato orientado com o trabalho realizado em psicologia tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar.

**PESQUISA EM PSICOLOGIA CLÍNICA:** A pesquisa em Psicologia Clínica: fundamentos, relação com o objeto, material clínico e delimitação de campo da pesquisa.



**PSICODIAGNÓTICO:** O psicodiagnóstico como processo que habilita para a realização de intervenção psicológica. A construção de hipóteses diagnósticas e prognósticas, a orientação terapêutica, os encaminhamentos e aspectos éticos do atendimento.

**PSICOLOGIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL:** Abordagem cognitivo-comportamental de intervenção clínica e da saúde.

**PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO:** Estudo dos aspectos psicológicos da gravidez, parte e puerpério. Maternidade e paternidade.

**PSICOLOGIA DA MORTE:** Estudos sobre e o morrer. O paciente crônico. O paciente terminal.

**PSICOLOGIA DA TERCEIRA IDADE:** Conceitos básicos. O envelhecimento como etapa do desenvolvimento humano. Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Alternativas de atuação do psicólogo junto à terceira idade. Prática de atuação na universidade Aberta da Terceira Idade.

**PSICOLOGIA HOSPITALAR:** A Psicologia da Saúde e a Psicologia Hospitalar. O hospital como instituição: história e funções. O psicólogo em hospital geral. Métodos de avaliação e intervenção psicológica. A pesquisa em psicologia hospitalar.

**PSICOLOGIA NA ADOLESCÊNCIA:** Teorias psicológicas da adolescência.

**PSICOTERAPIA DE CASAL:** O surgimento da Psicoterapia de casal como estratégias de intervenção clínica. Teoria sistêmica e a prática clínica.

**PSICOTERAPIA DE FAMÍLIA E DE CASAL:** O surgimento da Psicoterapia de Família e de casal como estratégias de intervenção clínica. Teoria sistêmica e a prática clínica.

**PSICOTERAPIA INFANTIL:** Estratégias de atendimento psicoterápico à infância, diagnóstico e intervenção.

**PSICOTERAPIAS CORPORAIS:** Evolução da psicologia corporal. Os fundamentos teóricos e estratégias de intervenção. William Reich, Alexandre Lowen.

**TÉCNICAS DE ENTREVISTA PSICOLÓGICA:** A entrevista psicológica: teoria e prática. Diferentes utilizações e abordagens da entrevista em Psicologia.

**TÉCNICAS PROJETIVAS:** Técnicas de avaliação psicológica: técnicas gráficas projetivas e técnicas projetivas na prática clínica.



TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: Estudos de tópicos de discussão na área da psicologia clínica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.* Brasília: MEC, 1999.

### FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA

#### Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus profesora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **A questão dos conteúdos.** In: \_\_. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.* São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: artes Médicas Sul, 2000.

#### Complementar

LUCKESI, Cipriano C. **Procedimentos de ensino.** In: \_\_. *Filosofia da Educação.* São Paulo: Cortez, 1990.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 1992.

### LIBRAS

#### Básica

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil,** de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.



BRASIL. **Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências.** Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei nº10.098, de 23 de março de 1994.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial.** *Educação especial no Brasil*. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial.** Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

## GENÉTICA HUMANA

### Básica

BORGES-OSORIO, M. R. e ROBINSON, W. M. **Genética Humana.** Artes Médicas, Porto Alegre, 2001.

BRANDÃO, M. L. **As bases biológicas do comportamento – introdução a neurociências.** São Paulo: EPU, 2006.

THOMPSON, M. W.; MCINNES, R.R. e WILLARD, H. F. Thompson & Thompson. **Genética Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### Complementar

MICKLOS, D.A.; FREYER, G. A. **A Ciência do DNA.** Artmed Editora, Porto Alegre, 2005.

STRACHAN, M. e READ, P. **Genética Molecular Humana.** Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.



## NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA

### Básica

GUYTON, A. C. **Estrutura e Função do Sistema Nervoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SPENCE, A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

### Complementar

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo, Livraria Atheneu, 1992.

## PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA

### Básica

BACHELARD, G. **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CHALMERS, A. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

DAMÁSIO, A. (2001). **Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras.

KÖHLER, W. (1947) **Psicologia da Gestalt**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

### Complementar

ABIB, J.A. “A Psicologia é Ciência? O que é Ciência?”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 9, n.3, pp 451-464, 1993.

ABIB, J. A. “Epistemologia, Transdisciplinaridade e Método”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 12, n.3, pp. 219-229, 1996.



- ABIB, J. A. “O legado da Psicologia, Fin-De-Siècle”. **Humanas**, n. 5, PP.139-158, 1996.
- BUNGE, M. **Filosofia de la Psicologia**. Barcelona: Ariel, 1988.
- CANDIOTTO, C. (Org.) **Mente, cognição e linguagem**.\_Curitiba: Editora Champagnat, 2008.
- CANGUILHEM, G. “Que é a psicologia?”. **Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas**. vol.11, n.26, p.11-26, 1999.
- CASS, M. J. R. **Lógica para principiantes**. São Carlos Edufscar, 2006.
- CHURCHLAND, P. M. **Matéria e Consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.
- FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias: da epistemologia ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GRÈCO, P. (1967) “Epistemologia da psicologia”. Em: **Lógica e conhecimento científico**. vol. 2 (Piaget, J. Org.). Editora Livraria Civilização, 1981.
- KUHN, T. (1962) **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- POLITZER, G. (1928) **Crítica de los Fundamentos de la Psicología**.\_Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1969.

## HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

### Básica

- FOULQUIÉ, P. **A psicologia contemporânea**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- HEIDBREder, E. **Psicologias do Século XX**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.
- JAMES, W. (1890). **Princípios de Psicologia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.
- JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nau, 2007.
- SCHULTZ, D. P. e SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Pioneira, 2005.



### **Complementar**

ABIB, J. A. D. “Revoluções Psicológicas: um retorno a Wilhelm Wundt, William James e outros clássicos”. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**, série 3, vol. 6, n. 1, pp.107-143, jan.-jun., 1996.

ABIB, J. A. D. **Teorias do Comportamento e Subjetividade**. São Carlos: Edufscar, 1997.

ANTUNES, M. A. M. (Org.) **História da psicologia no Brasil: primeiros ensaios**. Rio de Janeiro: EdUERJ, CFP, 2004.

ARAÚJO, S. F. A obra inicial de Wundt: um capítulo esquecido na historiografia da psicologia. **Revista do Departamento de Filosofia da UFF**, vol.15, n.2, pp.63-76, 2003.

CATHARINO, T. R. “Fragmentos da história da psicologia no Brasil: algumas notações sobre teoria e prática”. **Mnemosine**, Vol.1, n. 0, p.103-107, 2004.

KOFFKA, K. **Princípios de psicologia da Gestalt**. São Paulo: Editora Cultrix, sem data.

KÖHLER, W. (1947). **Psicologia da Gestalt**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.

PAVLOV, I. **Reflexos condicionados e inibições**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PENNA, A. A. **História da idéias psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1991

WATSON, J. B. **Behaviorism**. New Brunswick: Transactions Publishers, 2007.

### **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO.**

#### **Básica**

BOCK, A. M. B. ; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI, E.; BISI, G.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.



FIGUEIREDO, L. C.; DE SANTI, P. L. R. **Psicologia:** uma ( nova ) introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

LEGISLAÇÃO, CÓDIGO DE ÉTICA E DOCUMENTOS EXARADOS PELOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAL DE PSICOLOGIA – CRP 14 em [www.crpbr.org.br](http://www.crpbr.org.br)

### **Complementar**

MERANI, A . **Psicologia e Alienação** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA)**

### **Básica**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Editora Harbra, 2003.

\_\_\_\_\_ **O Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MUSSEN, Paul Henry; JOHN, Janeway Conger; KAGAN, Jerome. **Desenvolvimento e personalidade da criança.** São Paulo: Harbra, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano.** 7 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981. Vol.1, 2, 3 e 4.  
.São Paulo : EPU, 1981.

### **Complementar**

ABERASTURY, A.; KNOBEL M. **Adolescência Normal:** Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: LTC, 1975.

BERGER, K.S. **O desenvolvimento da pessoa:** da infância à adolescência. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003.



CAMAROTTI, M.C. Maternidade: mitos e desejos. *In* : BERNARDINO, L.M.F.; ROHENKOHL, C.M.F. **O bebê e a modernidade: abordagens teórico-clínicas.** São Paulo : Casa do Psicólogo, 2002. p. 35-47.

COLL, C. ; MARCHESI, A. ; PALACIOS, J. e cols. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Vol.1. 2.ed. Artmed: Porto Alegre, 2004.

PINTO JUNIOR, A.A. **Violência sexual doméstica contra meninos:** um estudo fenomenológico. São Paulo: Vetor, 2005.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

WINNICOTT, D.W. A observação de bebês numa situação padronizada. *In*: WINNICOTT, D.W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas.** Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000. p. 112-132.

WINNICOTT, D.W. **Natureza Humana.** Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (IDADE ADULTA E VELHICE)**

### **Básica**

BARRETO, M. L. F.. **Admirável mundo velho:** velhice, fantasia e realidade social. Sao Paulo: Atica, 1992.

EIZIRIK, C.L.;KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A.M.S. (org.) **O Ciclo da Vida Humana.** Porto Alegre : Artmed, 2001.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

WINNICOTT, D.W. **Natureza Humana.** Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990

CARTER, B.;MCGOLDRICK, M.. **As mudanças no Ciclo de vida Familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

### **Complementar**

FERES-CARNEIRO, T. **Casamento contemporâneo.** O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia, reflexão e crítica**, 11(2): 27-38; 1998.

FREUD, S. **Três ensaios sobre teoria da sexualidade.** Rio de Janeiro: Imago; 2002.



FREUD, S. Uma nota sobre o Bloco Mágico. In: FREUD, S. **O ego e o id e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. : (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, 19, 1924).

## FUNDAMENTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE

### Básica

AIRES, S. e RIBEIRO, C. **Ensaio de Filosofia e Psicanálise**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro:Imago, 1987.

HALL, C. ; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. **Teorias da personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

REICH, Wilhem. **Escuta, Zé Ninguém**. 10.e.d Lisboa: Martins Fontes, s.d.

REIS, A.; MAGALHÃES, L. ; GONÇALVES, W. **Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich**. São Paulo:EPU, 2001.

### Complementar

CAROPRESO, F. **O nascimento da metapsicologia: representação e consciência na obra inicial de Freud**. São Carlos: Edufscar, 2008.

GABBI, Jr. **Notas a Projeto de uma Psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

LAPLANCHE, J. e PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MONZANI, L. R. **Freud: o movimento de um pensamento**. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

NAKASU, M. V. P. **O sentido e o lugar da interpretação na clínica freudiana**. São Paulo: Via Lettera, 2008.

SIMANKE, R. T. e CAROPRESO, F. **Temas de introdução à psicanálise freudiana**. São Carlos: Edufscar, 2006.



SIMANKE, R. T. **Mente, cérebro e consciência nos primórdios da metapsicologia freudiana.** São Carlos: Edufscar, 2007.

SIMANKE, R. T. **A formação da teoria freudiana das psicoses.** São Paulo: Loyola, 2.ed., 2009.

## **PSICOLOGIA SOCIAL**

### **Básica**

JACQUES, M.G et al. **Psicologia social contemporânea.** Petrópolis: Vozes, 2000.

LANE, M. T. S. O que é Psicologia Social. **Coleção Primeiros Passos.** Editora Brasiliense. 1981.

LANE, S. T. N.; CODO, W. (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SPINK, S T. M.; SAWAIA, B. BURIHANN; FREITAS, M.; CAMPOS, R. H. F. , **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Editoras Vozes, 4. ed, 2000.

STREY, N.M **Psicologia Social Contemporânea: livro-texto,** RJ:VOZES, 1998.

### **Complementar**

BERGER, P.L; LUCKMANN, T **A Construção da Realidade: Tratado de sociologia do conhecimento.** Ed. Vozes. 21 ed. Petrópolis, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro.** Práticas emergentes e desafios para a formação. Casa do Psicólogo. São Paulo: 1994.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna.** RJ: Vozes, 1996

GOFFMAN, E **Manicômios, Presídios e Conventos** , SP: Perspectiva, 2001.

KRUGER, Helmuth; RAPPAPOR, Clara Regina. **Introdução à Psicologia Social.** Editoras EPU, 1986.

LANE, S. T. M. & SAWAIA, B.B (orgs). **Novas Veredas da Psicologia Social.** São Paulo: Brasiliense, 1995.



LIMA, A.E.M.; ASSUNÇÃO A.A.; FRANCISCO, D.S.M.J. “Aprisionado pelos ponteiros de um relógio: o caso de um transtorno mental desencadeado no trabalho”. In: JACQUES, M.D.G.; CODO, W. (org.). **Saúde Mental & Trabalho: Leituras**. Petrópolis: Vozes. 2002.

MALUF, M. R. Formação e atuação do Psicólogo na educação: dinâmica de transformação. IN: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro**. Práticas emergentes e desafios para a formação. Casa do Psicólogo. São Paulo: 1994, p. 157 à 200.

PROENÇA. M. **SEMINÁRIO DE COORDENADORES DE CURSOS DE PSICOLOGIA** - ABEP/INEP/CFP de 12 a 13 de dezembro de 2007 - Brasília DF. Formação e ação do psicólogo na educação, organização e outros cenários: desafios e perspectivas.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 23ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SAMPAIO, J. R. As três faces da Psicologia do Trabalho. **PSIQUÊ**. Revista do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Letras. Ano 5. N0. 6 – Maio de 2005.

## **PSICOLOGIA SOCIAL HISTÓRICO-CRÍTICA**

### **Básica**

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**, SP: Brasiliense, 1994.

ENRIQUEZ, E. LEVY, A. **Psicossociologia: análise social e intervenção**.

GONÇALVES, M.G.; BOCK, A.M. B; FURTADO, O. **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2003.

MOSCOVICI, S **Representação Social: investigações em Psicologia Social** , RJ: Vozes, 2003.

### **Complementar**

BERGER, P e LUCKMANN, T **A construção social da realidade**, RJ: Vozes, 1985.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Disponível em <http://www.pol.org.br>



GUARESCHI, P e JOVCHLOVITCH, S **Textos em representações sociais**, RJ: Vozes, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ªed. RJ: DP&A, 2005.

JODELET, D. **As Representação Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

LANE, S. **O que é Psicologia Social?**, SP: Brasiliense, 1983.

LANE, S. **Psicologia Social: o homem em movimento**, SP: Brasiliense, 1984.

**REVISTA PSICOLOGIA E SOCIEDADE**. Disponível em: <http://www.scielo.br>

SAWAIA, B (org) **As artimanhas da exclusão**, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

### **Básica**

ALENCAR, Eunice S. de. **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino**. São Paulo: Cortez, 1998.

COLL, César & outros. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara / Koogan, 1978.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Complementar**

BOCK, A. M. **Psicologias – uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon**. São Paulo: Manole, 1990.



OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento, um processo sociohistórico.** São Paulo: Scipione, 1997

PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia moderna.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da criança.** Lisboa: Edições 90, 1990

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 2001.

## **PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE**

### **Básica**

FREUD, S. **Obras completas.** Rio de Janeiro: Imago, 1987.

JUNG, Carl G. **Fundamentos de psicologia analítica.** Petrópolis: Vozes, 1972.

KLEIN, M. **Obras completas de Melanie Klein.** Rio de Janeiro: Imago, 1991.

REICH, W. **Análise do caráter.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WINNICOTT, D. W. **Natureza Humana.** Rio de Janeiro: Imago. (1999) **Os bebês e suas mães.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### **Complementar**

ABRAHAM, N. & TOROK, M. **A casca e o núcleo.** São Paulo: Escuta, 1996.

BARANGER, W. **Posição e objeto na obra de Melanie Klein.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

BARROS, E. M. R. **Melanie Klein: evoluções.** São Paulo: Escuta, 1989.

HORNEY K. **Neurose e desenvolvimento humano.** 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

\_\_\_\_\_ **O desenvolvimento da personalidade.** 8.ed. Petrópolis:Vozes, 2002.

KNOBLOC, F. **O tempo do traumático.** São Paulo: EDUC, 1998.



KRISTEVA, J. **O gênio feminino. A vida, a loucura, as palavras: Melanie Klein.** Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

REICH, W. **A revolução sexual.** 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

\_\_\_\_\_ **A função do orgasmo.** 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SIMANKE, R. T. **Metapsicologia lacaniana: os anos de formação.** São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_ **Textos Seleccionados: Da pediatria à psicanálise.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

\_\_\_\_\_ **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979

\_\_\_\_\_ **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

\_\_\_\_\_ **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

\_\_\_\_\_ **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

\_\_\_\_\_ **Tudo começa em casa.** São Paulo: Martins Fontes. 1999.

\_\_\_\_\_ **Pensando sobre crianças.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

## PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Básica

AAMR, American Association on Mental Retardation. **Retardo Mental: definição, classificação e sistemas de apoio – 10ª. Edição.** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CABALLO, V.E.; SIMÓN, M.A.. **Manual de Psicologia e Clínica infantil e do adolescente.** São Paulo, Santos editora, 2005.

GESELL, A. **A Criança de 0 a 5 anos.** Dom Quixote, Lisboa:1979.



\_\_\_\_\_ **A Criança de 5 a 10 anos.** Dom Quixote,Lisboa:1979.

GOFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manifestação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Perspectivas, 1993.

WINDHOLS, M. H.. **Passo a Passo, Seu Caminho.**São Paulo, Edicon, 1998.

### **Complementar**

ABROMOVICH, Et All. **Afirmando as Diferenças.** Campinas: Associados, 2006.

AINSCOW, Mel. **Caminhos para escolas inclusivas.**Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências.**Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília:MEC,1994.

\_\_\_\_\_ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC/SEESP,1996.

\_\_\_\_\_ **Inclusão: Direito à diversidade. V..1,2,3.** Brasília, 2004.

BAUTISTA R. (org.) Necessidade Educativas especiais. Lisboa: Dinalivros,1997.

CASTILHO, E. W e FÁVERO, E A. **Direito à igualdade e à Diversidade: condições da cidadania.** IN Ensaios Pedagógicos: Brasília: MEC/SEESP, 2006.

FERREIRA, J. **A exclusão da Diferença.** Piracicaba: Editora UNIMEP,1994.

FERREIRA, W. B. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular.** IN Ensaios Pedagógicos: Brasília: MEC/SEESP,2006..

GOES, M. C.R e LAPLANE A.L.F. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.** Campinas: Associados, 2004.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar:** o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M,J.**Educação Especial no Brasil.** História e Políticas públicas. São Paulo:Cortez,2003.



PALHARES, M. S. e MARINS, S. C. F. **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSC, 2002.

MITTLER, P..**Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia**. Obras completas, tomo V. Havana: Pueblo y Educación, 1989.

## **PSICOLOGIA DO PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

### **Básica**

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus e cols. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** - 2.ed. - Vol.3 – Necessidades Especiais. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LEVITT, S.. **Habilidades Básicas**. São Paulo: Papyrus, 1994.

PALOMINO, A. S., GONZÁLEZ, J. A. T., **Educación Especial**. Ed. Psicologia Pirâmide, Madrid Espanha: 2002.

STAINBACK, S. e W.S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SANTOS, S., MORATO, P. **Comportamento Adaptativo**. Portugal: Porto Editora, 2002.

### **Complementar**

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Inclusão: Direito à diversidade**. V..1,2,3. Brasília, 2004.

BUENO, José, G. S. **Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ. 1993.

FREITAS, Marcos, C. (org.) **História social da infância no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1997. p. 183-197.

HOLLE, B. **Escala de desenvolvimento motor e perceptivo**. Harbra: 1976



## MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA

### Básica

DOWNING, D., CLARK, J., **Estatística Aplicada** - São Paulo, Saraiva, 1999

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: Inferência**. São Paulo: Makron Books, 2000.

SIEGEL, S. **Estatística não-Paramétrica** (para as Ciências do Comportamento). São Paulo, Mc Graw – Hill, 1975.

TOLEDO, G.L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica** - São Paulo, Atlas, 1998

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística** Rio de Janeiro. Campus, 1980.

### Complementar

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística** - São Paulo, E.P.U., 1981.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

CRESPO, Antônio A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística para Simples Mortais** - São Paulo, Negócio Editora, 1999

MEYER, P.L. **Probabilidade**. Aplicações à Estatística - Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1995

MILONE G., ANGELINI, F. **Estatística Aplicada** - São Paulo, Atlas, 1995.

PEREIRA, W., TANAKA, O. K. **Estatística**. Mc Graw Hill, 1990

SILVA, E. M. et all. **Estatística** - São Paulo, Atlas, 1995

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo, Makron Books, 1994.



## MÉTODOS QUALITATIVOS EM PSICOLOGIA

### Básica

AMERICAN PSYCHOLOGY ASSOCIATION. **Manual de publicação da APA**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson, 2002.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

TURATO, E. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

### Complementar

BARROS, A. de J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 7 ed. Petrópolis Vozes, 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORGI, A. **A Psicologia como Ciência Humana: uma abordagem de base fenomenológica**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

QUEIROZ, E. F. A pesquisa Psicopatológica na Universidade. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**. Vol. 2, nº 03, p. 96 a 108. Setembro 1999.

SILVA, M. (org); **Investigação e Psicanálise**. Campinas: Papirus, 1993.

## TÉCNICAS DE ENTREVISTA EM PSICOLOGIA

### Básica



ANDRÉ, M.E.D.A. e LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** São Paulo: Martins Fontes, 1994, 2004. 202p.

CUNHA, J. A. e outros **Psicodiagnóstico – V.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GARRET, Annette. **A entrevista, seus princípios e métodos.** Rio de Janeiro: Agir, 1991.

LAZARUS, A.A. **Terapia comportamental na clínica.** Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

### **Complementar**

BASSEDAS, E. e outros **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BECK, A.T. e outros **Terapia cognitiva da depressão.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevistas e grupos.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHIAVENATO, R. A. **A administração de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1981.

CHIAVENATO, R. A. **Gestão de pessoas.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COSTA, C.R. e outros **Momentos em Psicologia escolar.** Curitiba:Pinha, 1995.

DANNA, Marilda F. e MATOS, Maria A. **Ensinando a observação: uma introdução.** 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edicon, 1999.

FREITAS, M.T. e outros. **Ciências humanas e pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A.C. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais.** São Paulo: Atlas, 2001.

GILLIÉRON, E. **A primeira entrevista em psicoterapia.** São Paulo: Loyola, 1996.

GOMES, W.B. e outros **Fenomenologia e pesquisa em psicologia.** Porto Alegre: Ed.Universidade UFRGS, 1998.

HALEY, J. **Psicoterapia familiar.** Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

MACEDO, M.M.K.; CARRASCO, L.K. (Orgs.) **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

NAHOUM, C. **A entrevista psicológica** Rio de Janeiro: Agir, 1976



## FUNDAMENTOS DO BEHAVIORISMO

### Básica

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MATOS, M. A. **A análise do comportamento no laboratório didático.** São Paulo: Manole, 2002.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo.** São Paulo: Cultrix, 1995.

### Complementar

GOMIDE, P. I. C. **Análise experimental do comportamento: manual de laboratório.** Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

MILLENSON, J. **Princípios de análise do comportamento.** Brasília: Coordenada, 1976.

MOREIRA, M. B. E MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na Análise Comportamental.** São Paulo: Papirus, 1995.

## ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

### Básica

SÉRIO, T. M. A. P ; ANDERY, M. A.; GIOIA, P. S.;MICHELETTO, N. **Controle de Estímulos e Comportamento operante: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 2002

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Trad. Maria Amália Andery e Tereza Maria Sério. São Paulo:Editorial PSY, 1995

SKINNER, B. F. **Questões recentes na Análise Comportamental.** São Paulo: Papirus, 1995.



### **Complementar**

BANACO, R. A. **Sobre comportamento e cognição**, vol. 1 (2ª ed.). Santo André: Arbytes.

GUILHARDI, M. B. B. P. MADI, P. P.QUEIROZ & M. C. SCOZ (Orgs.), **Sobre comportamento e cognição** vol 7, Santo André: ESETec.

LUNDIN, R. W. **Personalidade – uma análise do comportamento**. São Paulo: EDUSP, 1977.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1995.

## **ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA**

### **Básica**

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

GUILHARDI, M. B. B. P. MADI, P. P.QUEIROZ & M. C. SCOZ (Orgs.), **Sobre comportamento e cognição** vol 7, Santo André: ESETec.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Trad. Maria Amália Andery e Tereza Maria Sério. São Paulo:Editorial PSY, 1995

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1995.

### **Complementar**

BANACO, R. A. **Sobre comportamento e cognição**, vol. 1 (2ª ed.). Santo André: Arbytes.

## **PSICOPATOLOGIA**

### **Básica**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIA- S.P 3a. ED. **Manual de Diagnostico e Estatística de Disturbios Mentais - DSM - IV**. Manole, 2000



CID 10 – Classificação Internacional de Doenças: **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID 10** – Coordenação Organização Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JASPERS, K. RIO DE JANEIRO **Psicopatologia Geral**. 2 vol. ATHENEU 1987

KAPLAN, H. I. & SADOCK, B.J. PORTO ALEGRE 2a. ED. **Compendio De Psiquiatria** .  
ARTES MEDICAS 1995

PAIM, I. SAO PAULO 9a. ED. **Curso de Psicopatologia**. EPU 1982

### **Complementar**

ALEXANDER, F. G. & Selesnick, Sao Paulo S. T. **Historia da psiquiatria**. IBRASA 1980

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J.B. SAO PAULO 10a. ED. **Vocabulario da Psicanalise**.  
MARTINS FONTES 1988

MACKINNON, R.A. & MICHELIS, R. R.S **A Entrevista Psiquiatrica**. ARTES MEDICAS  
1981

## **PSICOFARMACOLOGIA**

### **Básica**

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicofármacos**. 3.ed. Porto Alegre: Arned, 2006

GRAEFFE, F.G. **Fundamentos da Psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 1999

Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LINDEN, M.; MANNS, M. **Psicofarmacologia para psicólogos**. São Paulo: EPU, 1980.

Medsa, 2002.

OLIVEIRA, Irismar Reis de; SENA, Eduardo Pondé de. **Manual de psicofarmacologia clínica**.

STAHL, S. **Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas**. 2. ed. São Paulo:



### **Complementar**

SALIM, J. **Nocoes de psicofarmacoterapia na pratica.** EPU/EDUC 1987

SCHATZBERG, A.F.; NEMEROFF, C.B. **Fundamentos de psicofarmacologia clínica.** Rio de Janeiro.

## **PSICOLOGIA DA SAÚDE**

### **Básica**

BOARINI, M.L. **Desafios na atenção à Saúde Mental.** EDUEM, Maringá, 2000. .

BLEGER, J. **Psicohigiene e Psicologia Institucional.** Porto Alegre:ArtMed, 2003.

MARSIGHA,R. ET AL.**Saúde Mental e cidadania.** São Paulo, Mandacaru, 1987

SPINK, M. J. (org.) **A Psicologia em diálogo com o SUS – prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo.Casa do Psicólogo, 2007.

TUNDS, S. (org). **Cidadania e Loucura: Políticas de saúde Mental no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1997.

### **Complementar**

ALMEIDA FILHO N 1997. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** II(1/2): 5-20

**Lei Federal nº 11340** de 07/08/2006 – Lei Maria da Penha.

Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS/SUS

Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Política Nacional de Assistência Social.

Saúde Mental no Brasil: resolução 007/99 - SMS; lei no 11.189/95 - Paraná; Portaria no 224/92 – MS

Sistema Integrado de Serviços de Saúde (SISS).



## ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

### Básica

DIMESNTEIN, M.D.B. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde **Disponível:** [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

DIMESNTEIN, M.D.B. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Disponível:** [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

**Lei Federal nº 11340** de 07/08/2006 – Lei Maria da Penha.

Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS/SUS

O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. Disponível: [www.scielo.br](http://www.scielo.br) 04/04/2007.

Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil.

Política Nacional de Assistência Social.

REZENDE, A L. Saúde: **Dialética do Pensar e do Fazer**. Cap V São Paulo, Cortez, 1989.

Saúde Mental no Brasil: resolução 007/99 - SMS; lei no 11.189/95 - Paraná; Portaria no 224/92 – MS

Sistema Integrado de Serviços de Saúde (SISS).

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(1):25-59, jan.-abr. 2002.

## PROCESSOS GRUPAIS

### Básica

BAREMBLITT, G. (org.) **Grupos**: teoria e técnica. 2 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

BLEGER, J. Grupos Operativos no ensino. In: **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. Martins Fontes: São Paulo, 1987.



MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**: leituras e exercícios de treinamento em grupo. 3a ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 1985.

OSÓRIO, L. C. **Grupos**: teorias e práticas - acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICHON - RIVIÈRE, E. - **O processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

### **Complementar**

BARROS, R.B. Grupos e Produção. IN: Lancetti, A. (dir). **Saúde e Locura** 4. São Paulo: Hucitec Ltda, 1998.

FERNANDES, W. J.; SVARTMAN, B.; FERNANDES, B. S. & col. **Grupos e configurações vinculares**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

KADIS, A.L.; KRASNER, J.D.; WINICK, C.; FOULKES, S.H.- **Psicoterapia de Grupo**. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1976.

LEWIN, K. **Problemas de Dinâmica de Grupo**. Cultrix: São Paulo, 1973.

LAPASSADE, G.. **Grupos, organizações e instituições**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1995.

ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **PSICOLOGIA E COMUNIDADE**

### **Básica**

BENDER, M. **Psicologia da Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.

CAMPOS, R.H.F. et al. **Psicologia Social Comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva. Coleção Debates, 1974.



SADER, E. (org.). **Movimentos sociais na transição democrática**. São Paulo: Cortez  
Salamanca: Amarú, 1987.

VASCONCELOS, E.M. **O Que é Psicologia Comunitária**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### **Complementar**

BASAGLIA, F. **A Instituição Negada**. Rio de Janeiro: Graal Ed, 1985.

BEZERRA, B. e AMARANTE, P. **Psiquiatria sem hospício**: contribuições ao estudo da  
reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1992.

COSTA, J. **Psicanálise e Contexto Cultural**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

DEMO, P. **Participação é Conquista**. São Paulo: Cortez, 1988.

GÓIS, C.W.L. **Noções de Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, Editora Viver,  
1994.

JACOBI, P. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**: demandas por saneamento básico e  
saúde. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

MOREIRA, D. **Psiquiatria: Controle e repressão social**. Petrópolis: Vozes, 1983.

PELBART, P. **Da clausura do fora ao fora da clausura**: loucura e desrazão. S.Paulo.  
Brasiliense, 1989.

PEREIRA, W. **O Adoecer Psíquico do Subproletariado**. Belo Horizonte, :SEGRAC, 1990.

PERROT, M. **Os Excluídos da História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOUZA, L.; FREITAS, F. e PEREIRA, M. **Psicologia: reflexões (im)pertinentes**. São  
Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

TORRES, Z. **A Ação Social dos Grupos**. Petrópolis: Vozes, 1983.

TUNDIS, S. A & COSTA, N. do R. (org.). **Cidadania e Loucura**: políticas de Saúde Mental  
no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1987.

VALLA, V.V. e STOTZ, E.N. **Participação Popular, Educação e Saúde**: teoria e  
prática/organização. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.



VASCONCELOS, E.M. **Do Hospício à Comunidade:** mudança sim, negligência não. Belo Horizonte: Segrac, 1992.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular nos Serviços de Saúde.** São Paulo: Hucitec, 1997.

ZANELLA, A.V. et al. **Psicologia e Práticas Sociais.** Porto Alegre: ABRAPSOSUL.

Baremblit, G. (1992). **Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes:** Teoria e Técnica. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

### **Básica**

BOCK, A.B.M. (et al). **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 1995.

BOCK, S.D. **Orientação profissional – a abordagem sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional – a estratégia clínica.** São Paulo: Martins Fontes. 1993.

GIACAGLIA, L. R.A. **Atividades para orientação profissional.** São Paulo: Thomson Learnig. 2000

LUCCHIARI, D. H.P. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus. 1993.

### **Complementar**

FERRETTI, C.J. **Uma nova proposta de orientação profissional.** São Paulo: Cortez. Autores Associados. 1988

## **ÉTICA PROFISSIONAL**

### **Básica**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 12 ed. São Paulo: Ática, 2002.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.) **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDUC, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Brasília: CFP, 2004.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as Psicologias:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

JAPIASSU, H. **A psicologia dos psicólogos.** Rio de Janeiro: Imago, 1979.

### **Complementar**

FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo:** clínica, social e mercado. Belo Horizonte: Escuta, 2004.

FETZER, J. H. **Filosofia e ciência cognitiva.** Bauru: EDUSC, 2000.

FREUD, S. **O futuro de uma ilusão.** Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

JUNG, C. G. **Aspectos do drama contemporâneo.** Petrópolis: Vozes, 1988.

LÉVY, N. **Ética & história.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

MAFFESOLI, M. **A sombra de dioniso.** São Paulo: Zouk, 2003.

MARONI, A. **Jung, o poeta da alma.** São Paulo: Summus, 1998.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX:** neurose. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

NOVAES, A. (Org.) **Ética.** São Paulo: Companhia das letras, 1992.

SCHNITMAN, D. F. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, T. T. (Org.) **Nunca fomos humanos:** nos rastros do sujeito. Campinas: Autêntica, 2002.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VAZQUEZ, A. S. **Ética.** 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.



WITTER, C. (Org.) **Ensino de Psicologia**. Campinas: Alínea, 1999.

## **PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL**

### **Básica**

ABREU, C.N.; GUILHARDI, H.J. (org.). **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental - Práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

ABREU, C.N., et al. **Psicoterapias cognitiva e construtivista: novas fronteiras da prática clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BANACO, R. [et al]. **Sobre comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 999.

CABALLO, V.E. (org). **Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2002.

RANGE, B. (org). **Psicoterapias: cognitivo-comportamentais : um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2004

### **Complementar**

BARLOW, D. **Manual Clínico dos Transtornos psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: artes médicas, 999.

SKINNER, B. F. **Questões Recentes na Análise do Comportamento**. Campinas: Papyrus, 1999.

WOLPE, J. **Prática da terapia comportamental**. São Paulo: brasiliense, 1976.

## **PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA**

### **Básica**

DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.



FREUD, S.; STRACHEY, J.; FREUD, A. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar 3. ed. 2002.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

NASIO, J. D.. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

## **PSICOTERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA**

### **Básica**

ANGERAMI-CAMON, V.A. **Temas existenciais em psicoterapia**. São Paulo: Thomson, 2003.

FORGUIERI, Y.C. **Psicologia Fenomenológica**: São Paulo: Pioneira, 2003.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 982. (cap 3)

MINUCHIN, S. MINUCHIN, P. C. **Trabalhando com Famílias Pobres**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PAPP, P. **O processo de mudança: uma abordagem prática à terapia sistêmica de família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

### **Complementar**

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**: Petrópolis: Vozes, 2000. 5. ed.

HUSSERL, E. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: ed. 70, 990

MADANES, C. **A família além do espelho: avanços na prática da psicoterapia estratégica**. Editorial Psy, s/d

OSÓRIO, L; VALLE, M.E. **Terapia de famílias: novas tendências** Porto Alegre: Artmed, 2002.



PENNA, A. G. **Introdução a Psicologia fenomenológica**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo; A imaginação; Questão de método; Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Abril, 1973.

VASCONCELOS, M.J.E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002

## **PSICOLOGIA ESCOLAR**

### **Básica**

ARAÚJO, U.F. **Assembléia escolar: um caminho para a resolução de conflitos** São Paulo: Moderna, 2004.

BOCK, A.M.B.. **A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, M.V. et al (1998). **Educação Popular Hoje**. São Paulo: Edições Loyola.

PATTO, M.H.S. (org) **Introdução à psicologia escolar** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo:Summus, 1992.

### **Complementar**

ACHCAR, R. **Psicólogo brasileiro**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

AQUINO, J.G. **Indisciplina na escola** São Paulo: Summus, 1996.

----- **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas** São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, M.T.A. **Vygotsky e Bakhtin**. Psicologia e educação: um intertexto. São Paulo:Ática, 2000.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.



## ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

### Básica

BOCK, A.M.B.. **A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MALUF, M. R.(org) **Psicologia educacional – questões contemporâneas** São Paulo:Casa do Psicólogo, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro:Forense Universitária, 1999.

PLACCO, V.M.N.S. **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo:Educ-Fapesp, 2005.

VYGOTSKY, L.S **Pensamento e linguagem** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### Complementar

MAHONEY, A A e ALMEIDA, L.R. (org) **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.

NEILL, A.S. **Liberdade sem medo** São Paulo: IBRASA, 1976.

PATTO, M.H.S. (org) **Introdução à psicologia escolar** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender** Belo Horizonte:Interlivros, 1975

SEBER, M.G. **Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo:Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente** São Paulo:Martins Fontes, 1991

## PSICOLOGIA DO TRABALHO E GESTÃO

### Básica

GOULART, Í. B. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 377 p.



GOULART, Í. B.; SAMPAIO, J. R.. **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos:** estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 288 p.

MUCHINSKY, P. M.. **Psicologia organizacional.** São Paulo: Thomson, 2004.

Spector, P. E. **Psicologia nas organizações** – Editora Saraiva, 2002.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organização e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Complementar**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

## **SAÚDE MENTAL E DO TRABALHO**

### **Básica**

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bomtempo, 2000.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GOULART, Í. B. **Psicologia organizacional e do trabalho:** teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

JACQUES, M. G. C.; CODO, W. **Saúde mental e trabalho:** leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAMPAIO, J. R. **Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social:** estudos contemporâneos II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

### **Complementar**

CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, vol. I - 1993, vol. II - 1994. vol. III - 1996.



## ANÁLISE INSTITUCIONAL

### Básica

BAREMBLITT, G. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

BLEGER, J. **Psico higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

Enriquez, E. A interioridade está acabando? In: M. Machado; E. Castro; J. Araújo & S. Roedel (Orgs.). **Psicossociologia: análise social e intervenção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GUIRADO, M. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1988

KÁES, R.. **A instituição e as instituições**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

SAIDON, O. & KAMKHAGI, V. R. **Análise Institucional no Brasil**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.

### Complementar

LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

LOURAU, R. **Análise Institucional**. Petrópolis: Vozes, 1991.

RODRIGUES, H. B. C.; LEITÃO, M. B. S.; BARROS, R. D. B. **Grupos e Instituições em Análise**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

## AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

### Básica

ARZENO, M.E.G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OCAMPO, M.L.S. e Colaboradores. **O processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. Trad. de Miriam Felzenswalb. São Paulo: Martins Fontes, 1981.



TRINCA, W. Diagnóstico psicológico e prática clínica. São Paulo: EPU; 1984.

TRINCA, W. **O pensamento Clínico em Diagnóstico da Personalidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

### **Complementar**

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

CUNHA, J.A. et. al. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREUD, S. A divisão do ego no processo de defesa. In: FREUD, S. **Moisés e o monoteísmo. Esboço de psicanálise e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. : (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, 19, 1938).

FREUD, S. Neurose e Psicose. In: FREUD, S. **O ego e o id e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. : (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, 19, 1924).

GOMES, I.C. A formação em psicodiagnóstico e os testes psicológicos. **Psicologia, teoria e prática**, 2(2): 60-69; 2000.

SILVA JUNIOR, N.S.; FERRAZ, F.C. O Psicodiagnóstico entre as incompatibilidades e seus instrumentos e as promessas de uma metodologia psicopatológica. **Psicologia USP**, 12(1): 179-202; 2001.

## **PESQUISA EM PSICOLOGIA I**

### **Básica**

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 7 ed .Petrópolis Vozes, 1990.

BRUNS, M.A.T.; Holanda, A.F. (Orgs.). **Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson, 2002.



MINAYO, M. C. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2a. ed., São Paulo/ Rio de Janeiro: Ed. Hucitec/ Abrasco, 1993.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

### **Complementar**

FREUD, S. (1912b). Notas sobre “recomendações aos médicos que exercem psicanálise”. **Edição standart brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v.12.

SILVA. M. (org); **Investigação e Psicanálise**. Campinas: Papirus, 1993.

TURATO, E. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

## **PESQUISA EM PSICOLOGIA II**

### **Básica**

LUNA, S. **Planejamento de Pesquisa:uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002

PARDO, M. B. L. *Planejamento de Ensino*. Editora Culto a Ciência, Ribeirão Preto:1997.

SILVA. M. (org); **Investigação e Psicanálise**. Campinas: Papirus, 1993.

TURATO, E. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

WILLIAMS, L.C.A. ;AIELLO, A. L. R. **O Inventário Portage Operacionalizado**. São Paulo: Memnon editora, 2001

### **Complementar**

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 7 ed .Petrópolis Vozes, 1990.



BRUNS, M.A.T. & Holanda, A.F. (Orgs.). **Psicologia e Fenomenologia**: reflexões e perspectivas. Campinas: Editora Alínea, 2003.

FREUD, S. Notas sobre “recomendações aos médicos que exercem psicanálise”. **Edição standart brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v.12.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Thomson, 2002.

## 11- SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em consonância com os objetivos do curso de Psicologia e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Em termos gerais, o processo avaliativo deve basear-se na coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do egresso desejado. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros profissionais e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação desses para inserção no mercado de trabalho.

A avaliação não pode e não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas sim como instrumento de construção do processo de aprendizagem, tendo como princípio básico (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos. A avaliação deve ter caráter formativo e emancipatório, quando permite escolhas e tomadas de decisão.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; seminários; relatórios; resenhas; auto-avaliação); orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento). Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada professor.

O Sistema de avaliação ou de verificação da aprendizagem é regulamentado pela a Resolução COUNI/UFGD nº. 89, de 01 de setembro de 2008, que aprova as propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD, haverá, no mínimo, duas avaliações por disciplina. Para que o(a) aluno(a) tenha direito ao exame sua média não poderá ser inferior a 4,0. Para que o(a) aluno(a) seja aprovado sem exame terá que alcançar média igual ou



superior a 6,0. Para ser aprovado, mediante exame, o(a) aluno(a) deverá alcançar a nota 6,0 (valor absoluto) no exame.

Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). O acadêmico que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado.

O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino (verificar Regulamento Geral do Cursos de Graduação da UFGD), aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo.

## **12 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **12.1 Avaliação Externa**

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### **12.2 Avaliação Interna**

O Curso de Psicologia realizará periodicamente uma auto-avaliação do Curso, através de questionários direcionados aos alunos, professores e outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, se necessário, propor mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Psicologia também será avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

### **12.3 Participação do corpo discente na avaliação do curso**

O Curso de Psicologia deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, por meio de questionários direcionados aos alunos, professores e funcionários, objetivando avaliar



a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no Curso, e se necessário, propor mudanças no mesmo.

Os discentes também participarão da avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e em substituição ao Exame Nacional de Cursos (Provão).

### **13. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

O curso incentivar os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas.

#### **13.1 Participação do Corpo Discente nas Atividades Acadêmicas**

A participação de acadêmicos do Curso de Psicologia nas atividades acadêmicas poderá acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

**Bolsa Pró-Estágio:** A UFGD mantém via Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

**Bolsa de Monitoria:** A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

**Bolsa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

**Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão:** A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de



pesquisa ou de extensão.

### **13.2 Prática Componente Curricular**

A Prática como Componente Curricular (PCC), em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Nesta proposta em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Supervisionado, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador na Ciência Psicológica. O Curso de Psicologia oferece a PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do Curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas), mas também nos estágios básicos que subsidiam a formação do profissional psicólogo. Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e/ou outros contextos. A prática vai permear toda a formação do futuro profissional, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral.. Dessa maneira, o contato fragmentado, seja com as teorias de ensino seja com as teorias psicológicas, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no aluno a tomada de consciência do papel do professor e do psicólogo preocupado com os métodos e procedimentos de ensino e das questões de aprendizagem que extrapolam os muros escolares.

### **13.3 Estágio Curricular Supervisionado para a Licenciatura em Psicologia**

O Estágio Curricular Supervisionado será coordenado pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia conforme Regulamento que será elaborado no interior da FCH.

### **13.4 Atividades Complementares**

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente



escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso.

O componente curricular Atividades Complementares do Curso de Psicologia – Licenciatura inclui o ensino presencial em sala de aula – disciplinas eletivas, de enriquecimento curricular – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do professor de Psicologia. A formação complementar no Curso tem como objetivo, considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses, necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular, entre outras, são modalidades desse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão na Faculdade, e na UFGD, nos quais se promoverá o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins, proporcionando discussões, divulgando resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores; oferecem-se disciplinas de enriquecimento curricular no Curso em horários alternativos.

Atendendo a Resolução do CNE/CP 2/2002, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades complementares ao longo do curso.

#### 14. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Experiência
Morgana de Fátima Agostini Martins	Psicóloga; Doutora em Educação Especial.	Docência Graduação – 5 anos Docência Latu Sensu – 3 anos
Fátima Siqueira Caropreso	Psicóloga; Doutora em Filosofia	Docência Graduação – 5 anos. Docência Pós-Graduação Stricto Sensu – 1 ano
Vanderléia de Lourdes Dal Castel	Psicóloga; Doutora em Serviço Social	Docência Graduação – 5 anos Docência Latu Sensu – 4 anos
Antônio Augusto Pinto Júnior	Psicólogo; Doutor em Psicologia Escolar e da Educação	Docência Graduação – 7 anos.



## 15 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Érika Santos Gutierrez	Secretária da FCH
Ângelo Franco do Nascimento Ribeiro	Técnico de Laboratório
Panagiotis Alexandro Tsilfidis	Técnico de Laboratório
Débora Martins Moreti /Pedro Vieira Rego Neto	Secretária da Coordenação dos Cursos de Psicologia e Ciências Sociais e Secretário dos Cursos de Geografia e História
Cleber Paulino de Castro / Elaine Cristina Musculini	Secretários da Pós-Graduação
Carlos Barros Gonçalves	Técnico Administrativo Centro de Documentação Regional
Ivanir Martins de Souza	Bibliotecária-Documentalista
Selma Gisele Lourenção	Administradora da FCH
Necessidade de contratação	Técnico de Laboratório

## 16. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### 16.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca da UFGD tem por finalidade atender o corpo docente, discente e técnico-administrativo, cuja atividade principal é a de empréstimo domiciliar e consulta, e está aberta à comunidade em geral, para consulta local. Presta serviços aos pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e outros.

A Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado o software MicroIsis e os Aplicativos EMP e QISIS, ambos desenvolvidos pela BIREME. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser. A Biblioteca da UFGD é constituída pelas Bibliotecas das Unidades I e II. A Biblioteca da Unidade I atende o Curso de Direito. A Biblioteca da Unidade II atende os demais cursos da UFGD e também os cursos da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS, sendo que ao acervo da Biblioteca desta Instituição, também tem acesso os acadêmicos dos cursos da UFGD.

A Biblioteca da UFGD ocupa uma área de 511m<sup>2</sup>. Possui uma sala de informática com vinte computadores com acesso ao Portal Capes disponíveis para os alunos. Está em construção a Biblioteca Central da Cidade Universitária, a sua inauguração esta prevista para o ano de 2010, contando com 3.800 m<sup>2</sup>.



### Acervo por área do conhecimento

	Área do Conhecimento	Quantidade	
		Títulos	Exemplares
<b>Livros</b>			
	Ciências Matemáticas e Naturais	1.958	4.456
	Ciências Biológicas	1.296	3.086
	Engenharias e Computação	400	855
	Ciências Médicas e da Saúde	1.278	2.423
	Ciências Agrônomicas e Veterinárias	2.729	5.943
	Ciências Sociais Aplicáveis	4.565	9.535
	Ciências Humanas	8.975	17.983
	Linguagens e Artes	3.751	6.453
	<b>Total</b>	<b>24.952</b>	<b>50.734</b>
<b>Periódicos</b>			
	Ciências Matemáticas e Naturais	15	293
	Ciências Biológicas	15	421
	Engenharias e Computação	02	125
	Ciências Médicas e da Saúde	66	712
	Ciências Agrônomicas e Veterinárias	70	3.676
	Ciências Sociais Aplicáveis	27	426
	Ciências Humanas	51	762
	Linguagens e Artes	02	76
		<b>Total:</b>	<b>248</b>

Da área de Psicologia, constam 655 títulos, para um total de mais de 1200 exemplares. Por ocasião da criação do Curso de Psicologia, foram listados vários títulos para ampliação e atualização do acervo. Registre-se que a UFGD mantém uma política de aquisição para material bibliográfico: a Biblioteca destina recursos para a adequação do acervo aos ementários e bibliografias relacionadas nos projetos pedagógicos dos vários cursos da UFGD. Assim, o acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares como de títulos para



atender às necessidades do Curso de Psicologia, inclusive com aquisição de pelo menos três periódicos na área, visto que não possui nenhum até o momento.

A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores do Curso. Essa indicação é, em seguida, analisada pela Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos (composta por um professor de cada faculdade, por bibliotecários e representantes da graduação e pós-graduação) e depois encaminhada para a Biblioteca Central para compra.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD está integrada à BDTD nacional, onde disponibiliza *on line* toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

A Biblioteca oferece:

- Portal CAPES;
- COMUT;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Levantamento Bibliográfico;
- Internet;
- Normatização Bibliográfica;
- Acervo disponível na Internet pelo site: <http://www.ufgd.edu.br/consultacolecoes.pdf>.

Horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira: das 7 às 11 horas – das 13 às 22 horas.  
Sábado: das 9 às 15horas.

## 16.2 INSTALAÇÕES ESPECIAIS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS (Indicar cenários/ambiente/laboratórios para a formação geral/básica)

A UFGD é formada por duas Unidades. Na **UNIDADE I**, situada na Vila Progresso (próxima ao centro da cidade), está localizada a:

- Reitoria,



- Pró-reitoria de Graduação;
- Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e de Pesquisa;
- Secretaria de Órgãos Colegiados;
- Editora;
- Faculdade de Direito
- Anfiteatro

Na **Unidade II**, situada a Rodovia Dourados/Itahum, Km12, estão localizadas o/a:

- Anfiteatro
- Biblioteca
- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia;
- Faculdade de Ciências Agrárias;
- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais;
- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia;
- Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
- Faculdade de Ciências da Saúde;
- Faculdade de Educação;
- Faculdade de Ciências Humanas

Na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) funcionam os Cursos de:

Graduação: - História

- Geografia
- Ciências Sociais
- Psicologia

Pós-Graduação (stricto sensu): Mestrado em História

Mestrado em Geografia



### **16.3 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

O curso de Psicologia contará inicialmente com as instalações dos laboratórios dos demais cursos da Faculdade cujas temáticas e equipamentos tiverem afinidade com o seu desenvolvimento de suas atividade, principalmente os laboratórios de ensino, equipados com computadores.

#### **16.3.1 Laboratório de Prática de Ensino/Estágio Supervisionado**

O Laboratório de Prática de Ensino é um espaço multidisciplinar que tem por finalidade executar atividades voltadas à instrumentação do ensino e ao atendimento e enriquecimento acadêmico de alunos com vistas a subsidiar o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado e de Prática (conforme ementas) que estão presentes na Estrutura Curricular do Curso. O laboratório será criado em um dos novos prédios que a UFGD construirá para atender a expansão dos cursos pelo REUNI.

#### **16.3.2 Laboratório Psicologia Experimental**

O Laboratório é destinado ao ensino dos Princípios na Análise do Comportamento. Deverá dispor dos seguintes equipamentos básicos: computador; datashow; bancadas/mesas; caixas de Skinner; gaiolas; armários e pia.

#### **16.3.3 Serviço de Psicologia**

O presente Projeto Pedagógico prevê e institui como condição necessária a criação de um Serviço de Psicologia.

O Serviço de Psicologia será voltado à formação profissional dos alunos do Curso de Psicologia e à prestação de serviços especializados em Psicologia à comunidade de Dourados e Grande Dourados. Será um serviço da Faculdade de Ciências Humanas e deverá ser regido por Regimento Interno próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. E ainda, deverá ser cadastrado no Conselho Regional de Psicologia.

O Serviço de Psicologia é o órgão responsável pelo estágio profissionalizante, requisito obrigatório para obtenção de grau de psicólogo nos cursos de graduação.



Visa integrar o conhecimento teórico com a prática do campo qualificando o aluno o trabalho comunitário.

Será um lugar para atividades de pesquisa e/ou extensão, por parte de seu corpo técnico e de seus estagiários, estabelecendo parcerias com órgãos governamentais e não governamentais das áreas da saúde, educação, direitos.

Serão oferecidos estágios com supervisão direta dada pelos professores-supervisores do Curso de Psicologia e também com supervisão dada por psicólogo determinado pelas instituições nas quais o aluno venha a fazer estágio, com acompanhamento feito por um professor-supervisor do Curso de Psicologia.

Com relação à comunidade mais ampla, o Serviço poderá manter convênios com escolas públicas e privadas, hospitais gerais e psiquiátricos, núcleos de saúde, empresas, etc.

## 17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, L.R.; ATKINSON, C.S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, A. M. e cols. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços**. Câmara de Educação e Formação Profissional. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2005.

DIRETRIZES Curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. 2004.

Documento Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados REUNI-UFGD, 2007.

REGIMENTO Geral da UFGD, 2007.

REGULAMENTO Geral dos Cursos de Graduação da UFGD, 2007.